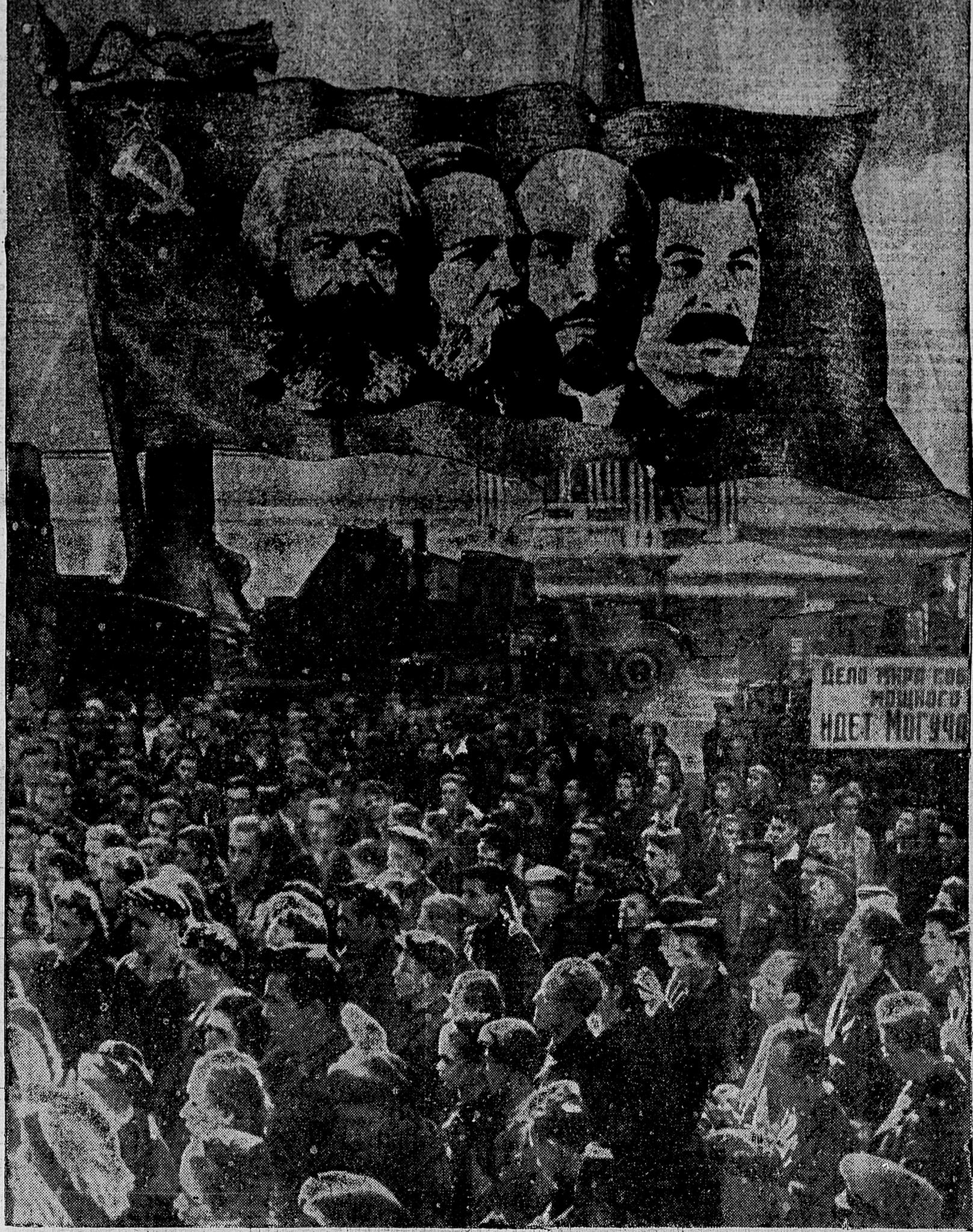


VOZ OPERÁRIA

N. 200 ★ Rio de Janeiro, 14-3-1953



EDITORIAL

Nosso Povo Cultua e Venera a Memória De Stálin

A notícia da morte do grande Stálin emocionou profundamente todo o povo brasileiro. Comovedoras manifestações de pesar, sentidas demonstrações de luto e dor, expressões do mais puro e entranhado carinho à figura amada do Campeão da Paz deram logo a medida de quão profundamente nosso povo sentiu-se golpeado pela perda do seu maior amigo.

Em nenhuma outra ocasião, jamais uma grande figura da humanidade mereceu das massas mais amplas da população de nosso menso país tão profunda e vasta demonstração de carinho e sentido sofrimento pelo seu desaparecimento.

O repentino da trágica notícia e a resposta quase instantânea que a grande maioria do povo lhe deu em toda parte deixaram bem claro que as massas de milhões de brasileiros amavam e apoiavam Stálin, velavam pela saúde de Stálin, acompanhavam sua dolorosa agonia e ansiavam pelo seu restabelecimento. Milhões de ouvintes estiveram atentos, noite e dia, ao noticiário das estações de rádio. Os jornais com as últimas informações eram avidamente absorvidos por novas massas de leitores. E quando a notícia infausta da enorme tragédia, que atingiu toda a humanidade, chegou ao conhecimento dos brasileiros, ela se expandiu pelas ruas, pelas fábricas, pelos quartéis, pelos navios com impressionante rapidez.

As expansões de sofrimento do povo obrigaram certos jornais habitualmente alagados aos propagandistas de guerra lanques, caluniadores profissionais do grande Stálin e da gloriosa União Soviética, a dizerem ao menos uma parcela de verdade sobre a vida e a obra do gigante tombado.

Pouco depois da notícia da morte de Stálin jovens eram presos nas ruas e nos quartéis por chorarem a perda irreparável. O navio «3 de Outubro» saía do porto com sua bandeira arriada a meio pau por decisão dos marinheiros, sentidos telegramas foram enviados às associações e entidades congêneres da URSS pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, pelos juristas democratas, pelos jornalistas da classe operária e do povo, pelas organizações femininas e juvenis. Dezenas de cartas de populares começaram a chegar às redações dos jornais populares, exprimindo a imensa dor que dilacera os corações das pessoas simples. Nas fábricas e nos portos os operários improvisaram reuniões para manifestar seu pesar pela morte de seu chefe e guia na luta por uma vida melhor, na luta contra a exploração e a miséria. Nosso povo atendeu logo, de mil maneiras, ao apelo do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil para que manifestasse em grande campanha seu profundo pesar pelo desaparecimento do vencedor do nazismo, do construtor do socialismo, do guardião da causa sagrada de nossos dias a causa da paz. Essa campanha continuará desenvolvendo, dando vazão aos sentimentos de dor e luto que avassalam os corações de milhões de brasileiros.

O povo brasileiro faz sentir sua confiança e amizade crescentes à grande União Soviética. O discurso de Malenkov, que recebeu a honrosa e pesada incumbência de substituir Stálin na chefia do Governo Soviético, e os demais dirigentes da URSS, corresponderam plenamente à certeza de que os discípulos do grande Stálin prosseguirão inflexivelmente na realização de triunfante política stalinista de lutar sem descanço pela preservação da paz, de fraternal e decidida solidariedade aos povos oprimidos e explorados pelo imperialismo em sua luta pela libertação e o bem-estar. A bandeira gloriosa e invencível do marxismo-leninismo-stalinismo continua erguida nas mãos de homens educados e forjados por Stálin. A União Soviética nossa maior amiga, baluarte da paz exemplo e inspiração para os povos, e principal obstáculo que barra os passos aos escravizadores de povos, é cada vez mais poderosa, avança com ímpeto vigoroso para a construção do comunismo.

A obra de Stálin é indestrutível. A causa da libertação e da felicidade do ser humano é invencível. Nosso povo cultua e venera a memória sagrada de Stálin e recifirma solenemente o juramento de Prestes: **JAMAIIS FAREMOS GUERRA A UNIÃO SOVIÉTICA!**

Invadida e saqueada a sucursal da VOZ OPERÁRIA em Recife

O GOVERNO fascista do bandido policial Etelvino Lins volta a atacar furiosamente a liberdade de imprensa em Pernambuco. O conhecido facinoroso do Estado Novo, colocado no governo daquele Estado por um conluio dos partidos burgueses sob a batuta do governo de traição nacional de Getúlio Vargas, atira sua polícia contra os jornais do povo. No dia 6 do corrente, a Sucursal de VOZ OPERÁRIA foi invadida pelos beleguins de Etelvino Lins, que prenderam o o fun-

cionário Ademário Renaux Leite. Diante dos energicos protestos que logo surgiram a prisão teve que ser relaxada. Apenas cinco dias depois, a 11 de março, nossa Sucursal foi novamente atacada e saqueada pelos esbirros da policia pernambucana. Todo o material de escritório, arquivos, fichários, correspondência e demais valores foram roubados pelos policiais, que prenderam os funcionários Ademário Renaux Leite, Isnaldo Gonçalves Santos e Pedro Silva.

Não satisfeito com isso, o bandoleiro Etelvino Lins apreendeu os exemplares da nossa edição extraordinária em homenagem a Stálin. Contra essas violências e arbitrariedades já foram levantados protestos junto à Associação da Imprensa de Pernambuco, a ABI e a Federação Nacional dos Jornalistas. Concitamos os leitores e amigos da VOZ OPERÁRIA a erguerem seu protesto, exigindo que seja respeitado seu direito à livre circulação.

O Nome de Stálin Viverá Eternamente no Coração do Povo

DIÓGENES ARRUDA

A notícia da morte do camarada Stálin, nosso guia genial e nosso querido mestre, enchem de imenso pesar e de mais profunda dor o coração dos comunistas brasileiros, o coração dos trabalhadores, dos patriotas e democratas, dos que em nosso país almejam a paz.

Com grande dor, o camarada Prestes, líder querido do povo brasileiro, disse: «Choramos, com nosso povo, a morte do grande chefe da humanidade trabalhadora».

A vida do camarada Stálin era para o nosso povo o tesouro mais precioso que existia sobre a terra. A figura gigantesca de Stálin era a mais querida que a humanidade progressista já venerou. Seu gênio iluminou e ainda ilumina o caminho dos povos nos dias de hoje, e iluminará o futuro radioso da humanidade amanhã.

O poderoso avanço do campo democrático e socialista, que surgiu após a segunda guerra mundial, o fortalecimento ininterrupto dos Partidos Comunistas e Operários em todo o mundo é, antes e acima de tudo, um triunfo das idéias de Stálin, um triunfo da sábia direção stalinista. Junto com Lenin, Stálin forjou a vitória da Revolução Socialista de Outubro, que inaugurou a era do desmoronamento do capitalismo e do florescimento do Socialismo. Foi sob a direção de Stálin que se construiu a sociedade socialista numa sexta parte do globo, obra histórica de significação universal, realizada no interesse das grandes massas trabalhadoras. Stálin foi o grande arquiteto da vitória sobre a Alemanha de Hitler e o Japão militarista, salvando a humanidade da monstruosa escravidão fascista. Foi Stálin que traçou o programa e as tarefas de importância histórico-mundial para alcançar o grandioso objetivo da construção do comunismo na União Soviética.

Toda a humanidade progressista, todos os povos amantes da liberdade ligam seus anelos de paz ao nome imortal

de Stálin. «A voz poderosa do grande Stálin, em defesa da paz no mundo inteiro — disse Vorochilov — penetrou em todos os rincões do globo terrestre, no cérebro e no coração dos trabalhadores, dos homens progressistas de todo o mundo. Stálin era o porta-bandeira da paz, Stálin era o campeão da paz».

O camarada Stálin era o gigante do pensamento marxista, a expressão mais alta do pensamento humano. Enri- queceu continuamente e desenvolveu de maneira fecunda a ciência marxista-leninista. Stálin era o comandante das decisões audazes para a ação revolucionária.

Conhecíamos e admirávamos a força da lógica stalinista, a clareza cristalina de seu pensamento, sua vontade firme, sua fidelidade sem limites ao Partido, sua fé no povo. Conheciamos e admirávamos sua modestia, sua simplicidade, sua solicitude pelo homem, sua luta intransigente contra os inimigos do povo. A imensa sabedoria de Stálin anunciava sempre novos objetivos e assegurava novas vitórias.

O nome de Stálin era símbolo de valor, era símbolo de glória, era o apêl permanente a empreendimentos sempre novos e heróicos pelo bem-estar dos trabalhadores, pela felicidade dos povos. As idéias de Stálin iluminam com luz resplandecente as tarefas e as perspectivas de luta do proletariado e das massas populares de todos os países contra o imperialismo opressor, contra os incendiários de guerra, pela paz, a democracia e o socialismo. Elas iluminarão pelos tempos atora as lutas pela felicidade do homem.

Em todos os recantos do mundo, as massas de milhões de homens simples dão seu comovido adeus ao chefe e guia amado. Cercado do respeito e da gratidão dos povos repousa, hoje, o corpo do camarada Stálin ao lado do grande Lenin. Sua memória é imorredoura. Seu nome viverá eternamente no coração do povo.

VOZ DOS LEITORES

Somente os monstros não choraram

Golpe demasiado rude sofreu toda a humanidade com a morte de Stálin, o Campeão da Paz. Stálin foi o homem que, juntamente com Lenin, comandou a luta dos povos da Rússia que derrubou o tzarismo e implantou a ditadura do proletariado. A construção vitoriosa do socialismo na URSS, sob a direção pessoal de Stálin, esmagou para sempre as alegações dos sábios burgueses segundo as quais o comunismo, o regime de pão e rosas para todos, é uma utopia. Stálin não só edificou a primeira fase do comunismo, o socialismo, como chefiou a construção da primeira grande obra do comunismo — o Canal Lénin do Volga-Don.

Após a morte de Lénin, Stálin continuou sua obra à frente do povo soviético. Além de libertar seu povo de

toda a opressão e exploração, Stálin libertou toda a humanidade da terrível ameaça de escravidão, aniquilando as hordas fascistas na segunda guerra mundial.

Os povos da China Popular, da República Democrática da Alemanha e das Democracias Populares não esquecerão jamais que, graças aos exercitos soviéticos comandados pelo gênio militar de Stálin, hoje conhecem um regime de libertação e felicidade. Os demais povos, que ainda gemem sob o jugo capitalista, sofrem a fome e a tirania, e sustentam uma luta dura pela sua libertação não esquecem o que devem a Stálin, seu maior defensor e amigo, o inspirador de sua luta, o artífice de sua vitória que não tardará.

Nós, brasileiros, que vemos a fome e a miséria crescerem diariamente em nossos lares e ainda vemos nossos filhos ameaçados de serem enviados para morrerem na Coreia em benefício dos bandidos americanos do dolar,

somos eternamente gratos e reconhecidos a Stálin. Sentimo-nos seguros e confiantes porque temos um discípulo de Stálin, um chefe de fibra stalinista como nosso Luiz Carlos Prestes guiando nossos passos pelo caminho certo. Jamais esqueceremos que seguindo os ensinamentos de Stálin é que nos libertaremos.

O grande Stálin, antes de morrer, deixou-nos um testamento a cumprir: lutar pela paz, pela liberdade, pela independência nacional. Deixou-nos certeza do apoio da sábia, poderosa e invencível União Soviética.

Se tantas vezes devemos a Stálin devemos tudo fazer para incentivar cada vez mais nosso povo na luta pela paz contra o acôrdo militar, até que consigamos arrancar o Brasil do campo de guerra.

Stálin foi o homem mais benquisto da humanidade. Somente os monstros não choraram sua morte.

João Benitez (S. Paulo)

Milhões de Operários Sangram em Lágrimas

Desce o manto negro da solidão. Não mais veremos a figura mascula porém, serena, sábia e pacífica do mais eminente dos homens do mundo a nos guiar pessoalmente pelos caminhos venturosos da Paz e da Felicidade de toda a humanidade.

STALIN! Não morreste para nós, operários, porque a tua gigantesca, gloriosa e imortal imagem continuará a nos inspirar, através dos teus ensinamentos o caminho que devemos percorrer; pois a tua tempera de aço, somente peculiar aos comunistas, dá-nos condições de destruir todas as investidas dos criminosos fabricantes de armas, que nos querem impor a fome e a miséria com os seus mercados guerreiros instalados ainda em varios países cuja política governamental gira em torno dos interesses do Departamento de Estado Norte Americano, deixando de lado o soerguimento moral e econômico das nações que tiveram a desgraça de lhes caírem nas garras.

Milhões de operários sangram em lágrimas por ter-se apagado a luz que do mais alto pincaro de Moscou iluminava a estrada magestosa da vida sem exploração do homem pelo homem, sem guerras e sem odios, onde toda a coletividade produzia para o bem da humanidade.

Mas, nada nos deterá! Temos a «Historia do Partido» à nossa frente e o nosso querido e amado guia Luiz Carlos Prestes que, como discípulo de Stálin, nos conduzirá ao cumprimento do juramento de que não empunharemos armas contra a invencível e gloriosa União Soviética.

Gloria eterna a STALIN!

(a) Alberto da Cunha Andrade (D. Federal)

A minha casa está de luto

A minha casa está de luto com a morte do grande STALIN!

Quando a Radio de Moscou deu a notícia de que o líder querido do mundo inteiro, o grande camarada Stálin tinha falecido às 21 horas e 50 minutos, sentimos profunda dor em nossos corações. Dor, por saber que se foi para sempre o Campeão da Paz. Mas, a sua memória nunca será esquecida pelo proletariado do mundo inteiro do qual era ele o seu guia genial, o grande mestre que lutou até a hora da morte pela causa da Paz.

Por meio desta pedimos que faça chegar ao CC do Partido Comunista da URSS e ao povo soviético, os nossos sentimentos pela perda do nosso grande mestre, o Campeão da Paz e do Socialismo, Marechal Stálin.

Assis, 6-3-53 — E. de São Paulo.

Antonio Cardoso Moraes
Zilala Luporeli Moraes.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável	
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA	
MATRIZ: Av. Rio Branco, 257 - 17º andar - Sala 1712	
SUCURSAIS	
SAO PAULO	— Rua dos Estudantes, 84 - Sala 209
P. ALEGRE	— Rua Voluntários da Pátria, 527 - Sl 48
RECIFE	— Rua da Palma, 295 - Sala 205 - Ed. Sueli
SALVADOR	— Rua Saldanha da Gama, 22 - térreo
FORTALEZA	— Rua Barão do Rio Branco, 1248 - Sl 22
ASSINATURAS	
Anual Cr\$ 60,00
Semestral Cr\$ 30,00
Trimestral Cr\$ 15,00
N.º Avulso Cr\$ 1,00
N.º atrasado Cr\$ 1,00
Este Semanário é reimpresso em S. PAULO — RECIFE — PORTO ALEGRE — FORTALEZA — SALVADOR e BELEM.	



Malenkov e ao lado de Stálin, numa das últimas festas do 1.º de Maio em Moscou

"Temos Tudo Quanto é Necessário Para A Construção da Sociedade Comunista Completa"

«A POLÍTICA EXTERNA DA UNIÃO SOVIÉTICA, POLÍTICA DE PAZ E DE AMIZADE ENTRE TODOS OS POVOS, É UM OBSTÁCULO DECISIVO AO DESENCADEAMENTO DE UMA NOVA GUERRA MUNDIAL E CORRESPONDE AOS INTERESSES VITAIS DOS POVOS.»

«CONVENCIDO DE SUA FORÇA E DE SUAS POSSIBILIDADES, O POVO SOVIÉTICO REALIZA A GRANDE OBRA DO COMUNISMO. NÃO EXISTE FORÇA NO MUNDO QUE POSSA DETER O IMPETUOSO MOVIMENTO DA SOCIEDADE SOVIÉTICA PARA O COMUNISMO.»

Discurso de G. Malenkov nos funerais do camarada Stálin

O Presidente do Conselho de Ministros da URSS e Secretário do CC do PCUS, George Maximiliano Malenkov, pronunciou este discurso, por ocasião da cerimônia fúnebre realizada em homenagem ao camarada Stálin:

«Queridos compatriotas, camaradas, amigos. Queridos irmãos do estrangeiro.

Nosso Partido, o povo soviético, toda a humanidade, sofreram uma perda gravíssima, irremediável. Terminou sua gloriosa existência nosso mestre e chefe, o maior gênio da humanidade, José Vissarionovitch Stálin. Nestes dias penosos, a profunda dor do povo soviético é partilhada por toda a humanidade avançada e progressista.

O nome de Stálin é infinitamente querido dos cidadãos soviéticos, das vastas massas populares de todo o mundo. É incomensurável a grandeza e a importância da atividade do camarada Stálin para o povo soviético e para os trabalhadores de todos os países. Os feitos do camarada Stálin perdurarão através dos séculos. Nossos descendentes, agradecidos como nós, glorificarão o nome do camarada Stálin.

Stálin consagrou toda a sua vida à causa da libertação da classe operária e de todos os trabalhadores do jugo da escravidão dos exploradores. Deu sua vida à causa da libertação da humanidade das guerras de extermínio, à causa da luta por uma vida feliz e para o povo trabalhador. O camarada Stálin, o maior pensador de nossa época, desenvolveu de modo criador e em novas condições históricas a doutrina do marxismo-leninismo.

O nome de Stálin figura com justa razão ao lado dos maiores homens da história da humanidade: Marx, Engels, Lenin. O nosso Partido, segue a doutrina do marxismo-leninismo que dá ao Partido a força invencível para abrir novos caminhos da História.

Lenin e Stálin, durante longos anos, lutaram nas difíceis condições de clandestinidade para livrar o povo do jugo da autocracia, dos latifundiários e capitalistas. Dirigido por Lenin e Stálin o povo soviético realizou a maior reviravolta da história da humanidade, pôs termo ao regime capitalista em nosso país, que entrou no novo caminho, o caminho do socialismo. Continuando a obra de Lenin e desenvolvendo sem descanso a doutrina marxista-leninista que ilumina ao Partido e ao Estado Soviético o caminho para a frente, o camarada Stálin conduziu nosso país à vitória histórico-mundial do socialismo e assegurou, pela primeira vez, após muitos séculos de existência da sociedade humana, a liquidação da exploração do homem pelo homem.

Lenin e Stálin fundaram o primeiro Estado de Operários e Camponeses do mundo: nosso Estado Soviético.

O camarada Stálin trabalhou sem descanso para fortalecer o Estado Soviético. A fortaleza e a potência do nosso Estado são a mais importante condição para a construção vitoriosa do comunismo em nosso país. A nossa obrigação sagrada consiste em continuar reforçando incansavelmente, em todos os aspectos o nosso grande Estado Socialista baluarte da paz e da segurança dos povos.

A AMIZADE DOS POVOS SOVIÉTICOS

A solução de um dos mais complexos problemas da história do desenvolvimento da sociedade — o

problema nacional — está vinculada ao nome de Stálin. O camarada Stálin, o maior teórico do problema nacional assegurou pela primeira vez na História a importância do imenso Estado multinacional, a liquidação das seculares desavenças entre as nações. Sob a direção de Stálin nosso Partido conseguiu vencer o atraso econômico e cultural dos povos outrora oprimidos. Agora, existe uma família fraternal e uma de todas as nações da URSS e está fortalecida a amizade entre os povos. Nossa obrigação sagrada consiste em assegurar o fortalecimento da unidade e da amizade dos povos de nosso país e em reforçar o multinacional Estado Soviético.

Existindo a amizade dos povos de nosso país não tememos qualquer inimigo interno ou externo. Sob a imediata direção do camarada Stálin criou-se, cresceu e fortaleceu-se o exército soviético. O fortalecimento da capacidade defensiva do país e o reforçamento das forças armadas soviéticas foram alvo do incansável desvelo do camarada Stálin. O Exército Soviético dirigido pelo seu grande capitão, Generalíssimo Stálin, conseguiu vitórias históricas na segunda guerra mundial que livrou os povos da Europa e da Ásia da ameaça da escravidão fascista. A nossa obrigação sagrada consiste em reforçar por todos os meios as nossas poderosas forças armadas soviéticas. Devemos mantê-las em disposição combativa para dar uma réplica demolidora a qualquer gesto do inimigo.

PELA SATISFAÇÃO MÁXIMA DAS NECESSIDADES DO POVO

Como resultado do trabalho infatigável do camarada Stálin, de acordo com planos por ele elaborados, o nosso Partido transformou um país atrasado numa forte potência industrial e colcosiana, criou um novo regime econômico que não conhece crises nem desemprego.

Nossa obrigação no fortalecimento sucessivo da pátria socialista é desenvolver por todos os meios a indústria socialista, baluarte da potência e fortalecimento do nosso país. Devemos reforçar por todos os meios o regime colcosiano, conseguir a ascensão e florescimento contínuo dos colcosos de nosso país, reforçar a aliança da classe operária e do campesinato colcosiano.

No terreno da política interna, a nossa principal preocupação consiste em conseguir um inflexível e contínuo melhoramento do bem-estar material dos operários colcosianos e intelectuais, de todos os homens soviéticos. A obrigação de zelar infatigavelmente pelo bem-estar do povo, pela satisfação má-

xima de suas necessidades materiais e culturais, é uma lei para o nosso Partido e nosso Governo.

O PARTIDO

Lenin e Stálin criaram e temperaram o nosso Partido como uma grande força transformadora da sociedade. O camarada Stálin ensinou durante toda a sua vida que nada existe de mais elevado do que o título de membro do Partido Comunista. Na luta contra os nossos inimigos, o camarada Stálin defendeu a unidade monolítica e a coesão das fileiras do nosso Partido. A nossa obrigação sagrada consiste em continuar reforçando o grande Partido Comunista da União Soviética. A força e a invencibilidade de nosso Partido residem na unidade e coesão de suas fileiras, na unidade de vontade e de ação, na capacidade dos membros do Partido de unir sua vontade à vontade e aos desejos do Partido. A força e a invencibilidade do nosso Partido residem na sua ligação populares. A base da unidade do Partido com o povo consiste em que o Partido serve invariavelmente aos interesses do povo. Devemos guardar a unidade do Partido como a menina dos nossos olhos, reforçar a ligação indissolúvel do Partido com o povo, educar os comunistas e todos os trabalhadores no espírito da elevada vigilância política, no espírito da intranqüilidade e da firmeza na luta contra os inimigos internos e externos.

Sob a direção do grande Stálin foi criado o poderoso campo da paz, da democracia e do socialismo. Neste campo, em estreita e fraternal unidade, marcham para a frente, juntamente com o povo soviético, o grande povo chinês e os povos irmãos da Polónia, Tchecoslováquia, Bulgária, Hungria, Rumania, Albânia, República Democrática Alemã e República Popular da Mongólia. O heróico povo coreano defende em luta tenaz a independência de sua própria pátria. O povo do Viet-Nam luta corajosamente pela liberdade e a independência nacional. A

nossa obrigação sagrada consiste em manter e consolidar a maior conquista dos povos: o campo da paz, da democracia e do socialismo; em reforçar os laços de amizade e de solidariedade com os povos dos países do campo democrático.

Devemos reforçar a paz e manter a amizade fraternal, inquebrantável e eterna da URSS com o povo chinês, com os trabalhadores de todos os países das Democracias Populares.

Os povos de todos os países conhecem o camarada Stálin como o porta-bandeira da paz. O camarada Stálin consagrou os maiores esforços do seu gênio à defesa da causa da paz para todos os países. A política externa da União Soviética, política de paz e de amizade entre todos os povos, é um obstáculo decisivo ao desencadeamento de uma nova guerra mundial e corresponde aos interesses vitais dos povos.

A União Soviética tem-se pronunciado e pronuncia-se invariavelmente em defesa da causa da paz, pois seus interesses são inseparáveis da causa da paz no mundo inteiro. A União Soviética tem realizado e realiza uma política consequente, política de manutenção e consolidação da paz, de luta contra a reparação e o desencadeamento de uma guerra mundial, política de cooperação internacional e de desenvolvimento de relações práticas com todos os países, política que se baseia nos princípios leninistas-stalinistas sobre a possibilidade da coexistência prolongada da emulação pacífica de dois sistemas diferentes: capitalista e socialista.

O Grande Stálin nos educava no espírito da dedicação infinitamente abnegada aos interesses do povo. Somos fiéis servidores do povo. O povo quer paz e odeia a guerra. É sagrada para todos nós o desejo do povo de impedir o derramamento de sangue de milhões de seres e garantir o desenvolvimento pacífico de uma vida feliz.

No terreno da política externa nossa principal tare-

fa consiste em impedir uma nova guerra e viver em paz com todos os países.

O Partido Comunista da União Soviética e o Governo Soviético consideram que a política externa mais acertada, indispensável e justa é a política de paz entre todos os povos, baseada na confiança recíproca, política de realidades que é baseada em fatos e confirmada pelos fatos. Os governos devem servir fielmente a seus povos. Os povos anseiam à paz e amaldiçoam a guerra. Criminosos serão os governos que queiram enganar os povos e que marchem contra o desejo sagrado dos povos de manter a paz e impedir uma nova carnificina.

O Partido Comunista da União Soviética e o Governo Soviético entendem que a política de paz entre os povos é a única política acertada que corresponde aos interesses vitais de todos os povos.

Camaradas, o falecimento do nosso chefe e mestre, o grande Stálin, impõe a todos os cidadãos soviéticos a obrigação de multiplicar seus esforços para a realização das grandiosas tarefas apresentadas ao povo soviético: aumentar a sua contribuição à causa comum da construção da sociedade comunista e reforçar a potência da capacidade defensiva de nossa pátria socialista. Os trabalhadores da União Soviética vêem e sabem que a nossa poderosa Pátria marcha para novos êxitos, pois temos tudo quanto é necessário para a construção da sociedade comunista completa.

Firmemente convencido de sua força e de suas possibilidades, o povo soviético realiza a grande obra do comunismo. Não existe força no mundo que possa deter o impetuoso movimento da sociedade soviética para o comunismo.

Adeus, nosso mestre e chefe, nosso querido amigo e venerado camarada Stálin! Avante pelo caminho do triunfo completo da grande causa de Lenin e Stálin!

NOTA DA REDAÇÃO: — Os sub-títulos são de nossa responsabilidade.

"O NOME IMORTAL DE STÁLIN E A GLÓRIA DE SUA OBRA VIVERÃO ATRAVÉS DOS SÉCULOS"

SER FIEIS E DIGNOS CONTINUADORES DE STÁLIN SIGNIFICA TAMBÉM MOSTRAR A SUA FIRMEZA E VIGILANCIA NA LUTA CONTRA TODAS AS MANOBRAS DE NOSSOS INIMIGOS E DOS AGENTES DOS ESTADOS AGRESSIVOS IMPERIALISTAS.

NOSSA POLITICA EXTERNA É CONHECIDA NO MUNDO INTEIRO COMO A POLITICA STALINISTA DE PAZ, POLITICA DE PAZ ENTRE OS POVOS, POLITICA INALTERAVEL DE MANUTENÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA PAZ.

Discurso de V. Molotov nos funerais do camarada Stálin

«Caros camaradas e amigos. Sentimos enorme tristeza pelo falecimento de Stálin, pela perda do grande chefe que era, ao mesmo tempo, um amigo infinitamente querido.

Nós, seus velhos amigos e milhões de cidadãos soviéticos, bem como os trabalhadores de todo o mundo, despedimo-nos hoje do camarada Stálin a quem tanto amávamos e que sempre viverá em nossos corações.

O camarada Stálin dizia-se discípulo de Lênin ao lado de quem fundou o nosso grande Partido, ao lado de quem dirigiu a luta revolucionária do povo contra o tráfego e o capitalismo, pela derrocada do jugo dos latifundiários e capitalistas em nosso país, ao lado de quem fundou e construiu o nosso Estado socialista-soviético, ao lado de quem lutou e assentou os alicerces da fraterna colaboração e unidade entre os povos grandes e pequenos, pela unidade e colaboração que cresceram com o nosso povo.

O camarada Stálin foi o grande continuador da grande causa de Lênin. Sob a direção do Partido Comunista e do camarada Stálin, o povo soviético consolidou o regime socialista em nosso país e empreendeu a realização de um grande programa de constante ascenso do bem-estar material e do nível cultural para o povo soviético.

O povo soviético, dirigido pelo camarada Stálin, conquistou vitórias históricas contra o fascismo na Grande Guerra Pátria, o que enfraqueceu radicalmente as forças dos inimigos externos da URSS, tirou a URSS do isolamento em que se achava na situação internacional e assegurou a formação do invencível campo dos Estados pacíficos que hoje representa uma população de 800 milhões de pessoas.

O governo soviético dedicou-se e continuará se dedicando à construção da sociedade soviética e a reforçar e estimular a igualdade e fraternidade entre os homens.

Somos discípulos de Lênin e Stálin

Podemos orgulhar-nos legitimamente de haver trabalhado durante os últimos trinta anos sob a direção de Lênin e Stálin. Somos discípulos de Lênin e Stálin. Sempre recordamos, e agora novamente, que até os últimos dias Stálin dizia: Devemos ser fieis discípulos e continuadores de Lênin. O mesmo dizemos agora: somos discípulos e continuadores de Lênin e Stálin. Stálin procedia do povo, à classe operária, aos camponeses e trabalhadores dedicou todo o seu grande gênio!

Com sua grande inteligência, Stálin, ainda jovem, compreendeu profundamente que no nosso tempo o povo só pode encontrar seu caminho para uma vida feliz lutando pelo comunismo. Isso definiu e conduziu a sua vida. Stálin dedicou sua vida inteira à luta pelo comunismo, à abnegada luta pela felicidade dos trabalhadores, pela felicidade do povo. Stálin sempre ligou o trabalho revolucionário entre as massas operárias com um profundo estudo da teoria marxista.

Stálin foi durante os longos anos de sua juventude organizador da revolução em Tbilise Baku. Assim foi nos tempestuosos anos da revolução russa e nos difíceis anos da reação tsarista quando se achava estreita-

mente ligado aos operários de Petersburgo, sofrendo uma vida de repressão, perseguições, cárcere e desterro. Os excepcionais dotes do camarada Stálin como incomparável dirigente de nosso Partido e do Estado soviético e como genial continuador teórico do marxismo-leninismo, desenvolveram-se plenamente nos anos da revolução e da construção do socialismo. Durante esses anos nosso Partido cresceu e transformou-se na grande força dirigente da revolução socialista em nosso país e adquiriu a significação de força dirigente de todo o movimento operário internacional.

Os descobrimentos de Stálin iluminarão o caminho da vitória do comunismo

Durante esses anos o Estado soviético multinacional vem se reforçando através de realizações práticas de amizade e de colaboração fraterna com todo o povo. Durante esses anos o nosso Estado, apoiando-se na classe operária e no campesinato colcosiano, revelou-se como o Estado do socialismo triunfante e enveredou pelo caminho da sociedade comunista.

O camarada Stálin desempenhou um papel gigantesco na direção de todo esse trabalho, no desenvolvimento das forças do nosso Par-

tido e do Estado soviético. O camarada Stálin dedicou todos esses anos à construção diária socialista na URSS. Trabalhou constantemente na solução dos problemas teóricos da construção do comunismo em nosso país e nos problemas do desenvolvimento internacional em seu conjunto, iluminando-os com a ciência do marxismo-leninismo em desenvolvimento na URSS. Stálin estudou profundamente o desenvolvimento do socialismo e do capitalismo nas condições atuais. Armou nosso Partido e o povo soviético com importantíssimos descobrimentos da ciência marxista-leninista que iluminarão por muitos anos nosso avanço para a vitória do comunismo.

O camarada Stálin dirigiu pessoalmente a criação das forças do Exército Vermelho e seus gloriosos feitos pela frente de batalha nos anos da guerra civil. O camarada Stálin, como chefe militar supremo durante os anos da Grande Guerra Pátria, levou nosso país à vitória sobre o fascismo, o que mudou radicalmente a situação na Europa e na Ásia. Ser fieis às ideias de Stálin é preocupar-se constantemente com o fortalecimento do Exército e das forças armadas soviéticas para que seja magada qualquer tentativa de agressão contra nosso país. Ser fieis e dignos continuadores de Stálin

significa também mostrar a sua firmeza e vigilância na luta contra todas as manobras de nossos inimigos e dos agentes dos Estados agressivos imperialistas.

A política Stalinista de paz é conhecida no mundo inteiro

Nosso Estado soviético não alimenta fins agressivos nem admite ingerência nos assuntos de outros Estados. Nossa política externa é conhecida no mundo inteiro como a política stalinista de paz, política de paz entre os povos, política inalterável de manutenção e consolidação da paz, de luta contra os preparativos e o desencadeamento de uma nova guerra, política de colaboração internacional e de fomento de relações práticas com todos os países que, por sua parte, também aspiram a isso.

Essa política externa corresponde aos interesses vitais do povo soviético e, ao mesmo tempo, aos interesses de todos os demais povos que amam a paz.

Em nosso país foi realizada a criação de um estado multinacional. O constante ascenso do bem-estar material e cultural do povo soviético não tem paralelo na história. Em tudo isso, nas novas relações de amizade entre os povos de nossos países, o camarada

Stálin corresponde um papel especial. Além disso, o camarada Stálin não só trabalhou pelo desenvolvimento de nosso Partido e do nosso Estado multinacional no transcurso de muitos anos, como esclareceu teoricamente os problemas contemporâneos mais importantes da questão nacional e colonial e contribuiu também nesse terreno para o desenvolvimento dos fundamentos científicos do marxismo-leninismo.

Nas condições atuais toda essa obra é de suma importância sobretudo à causa da formação dos Estados das Democracias Populares e para o desenvolvimento do movimento de libertação nacional nas colônias e nos países dependentes.

Fieis aos princípios do internacionalismo proletário, os povos da URSS desenvolvem constantemente a amizade fraterna e a colaboração com o grande povo da China e os trabalhadores de todos os países da Democracia Popular, bem como os trabalhadores dos países capitalistas e coloniais que lutam pela causa da paz, da democracia e do socialismo.

Unidade de ação, vínculos indissolúveis com as massas

Queridos camaradas e amigos, Nestes dias difíceis

para todos nós, vemos com especial clareza a necessidade de continuar reforçando o poderoso Estado Soviético, dar todo o apoio ao nosso Partido para que tenha unidade de ação e vínculos indissolúveis com as massas trabalhadoras.

Nosso Partido, seguindo o legado do grande Stálin, mostrará a clara orientação a seguir na luta pela grande causa da construção do comunismo em nosso país. Devemos nos agrupar mais estreitamente e mais solidamente ainda em torno do Comitê Central de nosso Partido e em torno do Governo Soviético.

O imortal nome de Stálin viverá sempre em nossos corações e no coração do povo soviético e de toda a humanidade progressista. A glória de sua grande obra em proveito da felicidade de nosso povo e dos trabalhadores de todo o mundo, perdurará através dos séculos. Viva a grande e invicta doutrina de Marx, Engels, Lênin e Stálin!

Viva a nossa poderosa pátria socialista e nosso heróico povo!

Viva o grande Partido Comunista da União Soviética!

(*) — Os títulos e subtítulos são da redação da VOZ OPERÁRIA.



Stálin e Molotov votando em Moscou

«A VIDA E A OBRA DE STÁLIN SÃO EXEMPLOS EDIFICANTES DE FIDELIDADE AO LENINISMO»

«NOSSO PARTIDO, ARMADO COM A TEORIA REVOLUCIONÁRIA DE MARX, ENGELS, LÊNIN E STÁLIN, ENRIQUECIDO COM A SÁBIA EXPERIÊNCIA DE MEIO SÉCULO DE LUTAS PELOS INTERESSES DA CLASSE OPERÁRIA E DE TODOS OS TRABALHADORES, SABERÁ COMO LEVAR AVANTE A CAUSA DA CONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE COMUNISTA.»

«QUEM NÃO É CEGO VÊ QUE O NOSSO PARTIDO UNE MAIS ESTREITAMENTE AS SUAS FILEIRAS NOS DIAS DIFICEIS. QUEM NÃO É CEGO VÊ QUE NESTES DIAS DE TRISTEZA TODOS OS POVOS SOVIÉTICOS, EM FRATERNA UNIDADE COM O GRANDE POVO RUSSO, SE AGRUPAM AINDA MAIS EM TÓRNO DO GOVERNO SOVIÉTICO E DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO.»

Discurso de L. Beria nos funerais do camarada Stálin

vético imaginaram que a perda dolorosa que sofreríamos levaria à dissensão e ao desconcerto das nossas fileiras. Mas seus cálculos falharam. Aguarda-os uma cruel decepção. Quem não é sego vê que o nosso Partido une mais estreitamente as suas fileiras nos dias difíceis. Quem não é cego vê que nestes dias de tristeza todos os povos soviéticos, em fraterna unidade com o grande povo russo, se agrupam ainda mais em torno do Governo Soviético e do Comitê Central do Partido.

O povo soviético apoia unanimemente tanto a política interna como a política externa do Estado soviético. A nossa política interna baseia-se na aliança inquebrantável da classe operária e dos colcosianos, na fraterna amizade de todos os povos de nosso país, na sólida unidade da República soviética, no sistema de um só grande Estado multinacional, — a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Nossa política visa fortalecer a potência militar e econômica de nosso Estado, desenvolver a nossa economia nacional e satisfazer ao máximo o bem-estar material e cultural dos trabalhadores soviéticos.

Os operários, colcosianos e intelectuais de nosso país trabalham tranquilos e seguros sabendo que o governo soviético velará incansavelmente pelos seus direitos inscritos na Constituição Stalinista.

A política leninista-stalinista de manutenção da paz

A nossa política externa é clara e compreensível. Desde os primeiros dias do poder soviético, Lênin definiu a política externa do Estado soviético como uma política de paz. O grande continuador de Lênin, nosso querido camarada Stálin, realizou essa política de paz. Também no futuro a política externa do governo soviético será a política leninista-stalinista de manutenção e consolidação da paz, a luta contra os preparativos e o desencadeamento de uma nova guerra, uma política de colaboração internacional, de fomento de relações práticas com todos os países sobre uma base de reciprocidade.

O governo soviético robustecerá ainda mais a fraterna aliança, amizade e colaboração na luta comum pela causa da paz no mundo inteiro. O governo soviético fomentará o intercâmbio material e cultural com a grande República Popular da China, com as Democracias Populares e com a República Democrática Alemã.

Queridos amigos do estrangeiro! Podeis estar seguros de que o Partido Comunista e o povo da URSS, sob a bandeira do internaciona-

lismo proletário, sob a bandeira de Lênin e Stálin, seguirão fortalecendo e desenvolvendo as relações de amizade com os trabalhadores dos países capitalistas e coloniais que lutam pela causa da paz, da democracia e do socialismo.

Um profundo sentimento de amizade une nosso povo ao heróico povo coreano que luta por sua independência.

Reforçar ainda mais a vigilância

Camaradas! Nossos grandes chefes Lênin e Stálin ensinavam sempre e sem descanso que devemos ser vigilantes — o Partido e o povo — contra as maquinacões e intrigas dos inimigos do Estado soviético. Agora, devemos reforçar ainda mais nossa vigilância. Que ninguém creia que os inimigos do Estado soviético poderão surpreender-nos desprevenidos. Para defender a pátria soviética, as nossas heróicas forças armadas estão preparadas com todo um arsenal de armamentos modernos. Nossos soldados e marinheiros, oficiais e generais com a experiência da Grande Guerra, saberão fazer frente a qualquer agressor que ouse atacar o nosso país. A força e a indestrutibilidade de nosso Estado não se estribam apenas no fato de termos um exército temperado nos combates e aureado de glória. O poderio do Estado

soviético consiste na unidade do povo soviético, em sua confiança no Partido Comunista, na força motora da sociedade soviética, na confiança do povo no seu governo soviético. O Partido Comunista da União Soviética e o governo soviético têm na mais alta consideração essa confiança do povo.

O povo soviético acolheu com unânime aprovação a disposição do Comitê Central, do Conselho de Ministros e do Presidium do Soviet Supremo da URSS adotando decisões de extraordinária importância tendentes a assegurar a continuação dos trabalhos de direção de toda

a vida do país. Uma destas importantes decisões foi a nomeação do talentoso discípulo de Lênin, fiel companheiro de lutas de Stálin, o camarada Malenkov, para o cargo de Presidente do Conselho de Ministros da URSS. As decisões tomadas pelos órgãos máximos do Partido, do Estado de nosso país, foram uma prova clara da completa unidade e coesão na direção do Partido e do Estado. Essa unidade e coesão na direção do país garante que continuará com firmeza a política externa e interna elaborada durante longos anos pelo nosso Partido e nosso governo sob a direção de Lênin e Stálin.

CUIDAR E ENRIQUECER O LEGADO DE STÁLIN

Stálin, da mesma forma que Lênin, deixou ao nosso Partido uma grande herança que devemos cuidar como a menina dos nossos olhos e que devemos enriquecer. O camarada Stálin, como dirigente provado nos combates e nos trabalhos de direção, seguiu os ensinamentos de Lênin. Stálin educou os atuais dirigentes, provados nos combates, na base dos ensinamentos de Lênin de forma que — conscientes de que sobre seus ombros recairá a histórica responsabilidade de levar a novas vitórias a grande causa iniciada por Lênin, e felizmente seguida por Stálin — saberão cumprir sua tarefa.

O povo soviético e nosso Partido podem estar certos de que o Partido Comunista e o governo soviético não pouparão forças nem a própria vida para conservar a unidade de ação e a coesão das fileiras do Partido, para fortalecer a amizade entre os povos da URSS, fortalecer o poderio do Estado soviético, guardar inabalável lealdade às ideias do marxismo-leninismo e cumprir o legado de Lênin e Stálin de levar o país do socialismo para o comunismo.

Glória eterna ao nosso amigo e querido chefe e mestre, o grande Stálin!

(*) — Os títulos e sub-títulos são da Redação da «Voz Operária».



LAVRENT BÉRIA

«Queridos camaradas e amigos. É difícil exprimir a enorme tristeza que sentem nosso Partido e os povos de nosso país, bem como toda a humanidade progressista. Deixou de existir o camarada Stálin, o grande companheiro de lutas e grande continuador da causa de Lênin. Deixou-nos o homem mais amado por todos os cidadãos soviéticos e por milhões de trabalhadores do mundo inteiro.

Toda a vida e a obra de Stálin são exemplos edificantes de fidelidade ao leninismo, exemplos de abnegação a serviço da classe operária, de todo o povo trabalhador e da causa da libertação dos trabalhadores da opressão e da exploração.

O grande Lênin fundou nosso Partido e chegou à vitória da revolução proletária. Junto com o grande Lênin seu genial companheiro de lutas, o camarada Stálin fortaleceu o Partido Bolchevique e criou o primeiro Estado Socialista do mundo.

Depois da morte de Lênin o camarada Stálin dirigiu durante 30 anos o nosso Partido, seguindo sempre pelo caminho leninista. O camarada Stálin salvaguardou o leninismo frente aos nossos inimigos e desenvolveu a doutrina de Lênin nas novas condições históricas. A sábia direção do grande Stálin assegurou ao nosso povo a construção do socialismo na URSS e a vitória histórico-mundial da URSS na Grande Guerra Pátria.

O grande artífice do comunismo, o genial chefe, nosso amado Stálin, amou nosso Partido e o povo com o grande programa da edificação do comunismo.

O Partido saberá levar avante a causa da construção do comunismo

Camaradas! Nossos corações estão cheios de tristeza e dor pela perda sofrida, mas, a fibra de aço de nosso Partido não permitirá vacilações em sua unidade na luta pela construção do comunismo. Nosso Partido, armado com a teoria revolucionária de Marx, Engels, Lênin e Stálin, enriquecida com a sábia experiência de meio século de lutas pelos interesses da classe operária e de todos os trabalhadores, saberá como levar avante a causa da construção da sociedade comunista. Os homens da direção do país, o Comitê Central do nosso Partido e o Governo Soviético, cursaram a gran-

de escola de Lênin e Stálin. No fogo da guerra civil nos dias da intervenção estrangeira, nos difíceis anos da luta contra a ruína e a fome, na luta pela industrialização do país e pela coletivização da agricultura, nos duros anos da Grande Guerra Pátria, quando se decidia o destino de nossa Pátria e os destinos de toda a humanidade, o Comitê Central de nosso Partido e o Governo Soviético, dirigindo e orientando as lutas do povo soviético, adquiriram uma imensa experiência de direção do Partido e de todo o país. Por isso, os povos da União Soviética podem continuar confiantes no Partido, no seu Comitê Central e no Governo Soviético.

Falharam os cálculos do inimigo

Os inimigos do Estado so-



"As Mãos Que Mantinham Firme o Leme da História Estão Imóveis Diante da Eternidade"



Stálin repousa em seu leito de flores no Palácio dos Sindicatos

Cai a neve, em floccos alvíssimos, cobrindo as ruas de Moscou. Uma dor infinita retalha os corações dos cidadãos soviéticos. Lágrimas ardentes rolam nas faces de milhões e milhões de pessoas espalhadas em todo o mundo, a humanidade progressista chora inconsolável, e perde de seu chefe e pai amado.

Às 15 horas e 15 minutos do dia 6 chega à sala das Colunas do Palácio dos Sindicatos o corpo incinocado de Joseph Vissarionovitch Stálin, o maior gênio que a humanidade jamais produziu. Na véspera, dia 5, às 21 horas e 50 minutos deixara de pulsar seu coração, e mais puro de quanto já bateram num peito humano. Deixava de existir o maior dos homens, o genial continuador da obra imortal de Lênin, e guia do Partido Comunista e do povo soviético, o grande educador e amigo de toda a humanidade progressista. Moscou, a capital da paz, está de luto.

A fachada principal do Palácio dos Sindicatos ostenta um grande retrato de Stálin, emoldurado nas cores vermelha e preta. Ecom as notas graves das marchas fúnebres. A estrela vermelha — a mesma que todos os construtores do socialismo e os apurados de todo o mundo puderam ver nas alturas, sustentada por Stálin, durante os três séculos — e os escudos das diversas repúblicas soviéticas ornaram as colunas da Sala. Da balaustrada de mármore, da escadaria e do cambalacho de cristal pendem grinaldas de flores vermelhas e negras. As flores espalham-se em um aroma suave e doce.

OS DESPOJOS DE STÁLIN

Em meio à Sala das Colunas, num pedestal elevado, cercado de palmas e flores, jazem os despojos de Stálin. Sobre o ataúde se ergue uma bandeira vermelha do Estado Socialista que ele ao lado do imortal Lênin, fundou, que ele construiu e defendeu. Junto à bandeira uma fúmula com estas palavras, escritas há mais de um século: «Proletários de todos os países, uni-vos!».

Alexis Surkov escreveu na «Pravda»: «A seda vermelha que cobre o corpo do genialíssimo Stálin acentua a palidez do seu rosto. A coroa de cabelos ligeiramente ondulados, brancos como a neve aureola a face, cujas palpebras, cerradas pela morte, escondem o olhar que outrora devassava o futuro. As mãos poderosas do chefe e do soldado que, sem jamais tremer, mantinha firme o leme da História, estão imóveis diante da eternidade».

Apenas a parte superior do corpo de Stálin é visível na cidade, cercada de

panheiros de armas. Malenkov, Béria, Molotov, Kaganovitch, Bulgarin, e Voroshilov foram os primeiros a velar pelos restos mortais do campeão da paz.

Os marechais da União Soviética Vassilievski, Sokhlovski, Budlén, Govorov, e Timoshenko sucederam-nos. Delegação de países estrangeiros, o embaixador da Argentina, pelo corpo diplomático, depositam coroa fúnebres, em nome dos seus governos, junto ao ataúde de José Vissarionovitch Stálin. Às 19 horas e 35 minutos do dia 7, a delegação da China, encabeçada pelo primeiro ministro Chu-En-Lai, deposita duas coroa junto à eça. Num das se lê: «Ao camarada Stálin, de Mao Tsé-Tung». Na outra, do Partido Comunista Chinês, estava escrito: «Ao nosso grande chefe, o camarada Stálin». No momento em que são depositadas as duas coroa, os alto-falantes da emissora de Moscou ressaltam a indestrutível e poderosa amizade soviético-chinesa: «Uma grande e indestrutível amizade uniu Stálin a Mao-Tsé-Tung».

Da guarda de honra dos despojos de Stálin fazem parte também soldados das quatro armas, operários e camponeses, aqueles a quem Stálin libertou de toda exploração e dedicou suas melhores energias, aqueles que antes da Revolução nada tinham de seu, eram oprimidos e pisoteados e hoje são donos de uma forte potência industrial e colossiana.

FILAS DE MILTOS QUILOMETROS

Desde a tarde do dia 6 até a madrugada de 9 de março, milhões de homens, mulheres e crianças chegaram de todas as partes do URSS, indiferentes aos gelidos ventos de inverno e às tempestades de neve, formam filas longas de muitos quilômetros, noite e dia, para levar ao chefe imortal da humanidade,

Tôda a humanidade progressista chorou junto com os povos da União Soviética a morte de José Vissarionovitch Stálin, tributando ao mais luminoso gênio de todos os tempos uma homenagem tão grandiosa como a que registrara antes a História.

o comunismo — supremo estágio da felicidade humana. Ao lado de Lênin, Stálin conduziu a Revolução ao triunfo e foi o grande capitão das históricas vitórias que deram aos povos soviéticos a situação que hoje desfrutam.

A operária Lidia Karabelnikova saiu da fábrica «Comuna de Paris» para o Palácio dos Sindicatos. «Venho diretamente da fábrica dizer um último adeus àquele que me inspirou e encorajou o movimento stakanovista. Meu coração sangra de dor, mas minha alma está cheia de uma fé inquebrantável: o povo soviético se unirá ainda mais estreitamente em torno de seu Partido e de seu Governador».

Pelas ruas de Moscou — descreve a emissora soviética — uma maré humana se escoou lentamente para ganhar a Praça Vermelha, detendo-se ante o Palácio dos Sindicatos. Esta maré é infinita, como infinitas são a dor profunda e a vontade do povo soviético de cumprir com honra o testamento deixado por Stálin, marchar para a frente, sem se afastar do caminho traçado para o comunismo.

Diante do catafalco, uma maré soviética ergue o filho para que ele possa gravar em sua memória os traços imortais daquele que abriu um futuro radioso à juventude soviética.

UM CARATER SUPER-HUMANO

Mais de cinco milhões de pessoas visitaram os restos mortais de Stálin na Sala das Colunas do Palácio dos Sindicatos. Stálin, como Lênin, não conhecia o pálio nem a

sombra do pálio. Esse go do sômbrio e reto castrajeto, está atapetado de flores. A Praça Vermelha oferece o aspecto de um jardim multicolor: rosas, tulipas, narcisos e flores de todos os tipos, colhidas nos colcoses, nos jardins que ornaram as calçadas de Sochi e outras cidades do Mar Negro, cobriam o vasto trajeto em toda sua extensão. O povo soviético tributava a Stálin uma homenagem digna do comunismo em construção, do regime cujos caminhos Stálin traçou e começou a desbravar, onde haverá pão e rosas para todos.

Em Moscou, como em toda a imensa União Soviética, todas as casas hastearam bandeiras vermelhas guarnecidas de preto. As legações estrangeiras em Moscou igraram suas respectivas bandeiras a meio pau.

Na Praça Vermelha, em rigorosa formação militar, unidades de todas as Forças Armadas, com suas bandas de música, se postaram desde cedo.

Silencioso e vagarosamente o cortejo deixou o Palácio dos Sindicatos. Os acordos da Marcha Fúnebre de Chopin foram ouvidos. A frente, logo após o ataúde, caminhava Malenkov, Béria, Molotov, Bulganin, Kaganovitch, Vono-shilov, Kruchitchev, Seguiam-se os representantes dos Partidos Comunistas e Operários e dos Governos dos países de Democracia Popular: Chu-En-Lai, Harry Politt, Wilhelm Pieck, Jacques Duclos, Dolores Ibaruri. Mais atrás, os filhos do grande Stálin: Svetlana e o general da Força Aérea Vassil Stálin. A seguir, varios marechais e al-

mirantes da União Soviética, entre os quais Vassilievski, Zhukov, Timoshenko, Govorov, Sokolovski, Koniev e Budieni. A frente do grupo dos marechais e almirantes caminhava Budieni, o velho combatente organizador da temível e gloriosa Cavalaria Vermelha, companheiro de armas de Stálin desde os dias distantes da Revolução de Outubro e da luta contra a intervenção estrangeira. Budieni conduzia as mais altas condecorações recebidas por Stálin durante sua vida gloriosa: Ordem de Lênin, Ordem do Trabalho Socialista, Herói da União Soviética.

Aquele monumento de linhas simples que se ergue na Praça Vermelha, próximo ao Kremlin, tem agora nova inscrição: «Mausoleu de Lênin e Stálin». A direita e à esquerda, tribunas foram erigidas, nas quais se acomodavam milhares de personalidades soviéticas das universidades, representantes das fábricas, dos sindicatos, das forças armadas. Na tribuna da esquerda estavam também os membros do Corpo Diplomático em Moscou.

A carreta parou em frente ao Mausoleu. Os dirigentes da União Soviética se encaminharam para o alto do monumento, o mesmo local onde ficavam ao lado de Stálin nas grandes comemorações e festas civis da Pátria do Socialismo.

Às 10 horas e 52 minutos George Maximilianovitch Malenkov, presidente do Conselho de Ministros da URSS iniciou sua oração necrológica. Seguiram-se-lhe como a palavra os primeiros vice-presidentes do Conselho de Ministros Lavrenti Pavlov, Béria e Viacheslav Mikhallovitch Molotov. Expressando a dor inenunciável do povo soviético e a humanidade progressista pela perda de Stálin, os oradores manifestaram a decisão bolchevique do Partido Comunista e do Governo Soviético, de seguir inflexivelmente pelo caminho traçado por Stálin, elevando continuamente e sem cessar o nível material e cultural do povo soviético, defendendo de maneira firme e consequente a sagrada causa da paz, da qual José Vissarionovitch Stálin transpôs a Pátria do Socialismo em invencível baluarte. «Temos tudo quanto é necessário para a construção da sociedade comunista completa» proclamou Malenkov.

Após os discursos necrológicos, Malenkov, Béria, Molotov, Voroshilov, Kaganovitch, Mikolan e Kruchitchev desceram do Mausoleu e se encaminharam para a carreta. Tomaram ao ombro os despojos do chefe amado e transpuseram os umbrais do Mausoleu. Um ventinho soprava na Praça Vermelha e as lágrimas corriam bravamente

dos olhos de milhões de cidadãos soviéticos. Os tambores rufaram surdamente, enquanto as bandas executavam músicas fúnebres. Era meio-dia em Moscou. A trajetória luminosa da vida de Stálin chegava ao fim.

Os canhões dispostos em torno da Praça Vermelha estremecem o ar com 30 poderosas salvas. O corpo de Stálin, naquele instante, repousava ao lado de Lênin, de quem ele fora fiel continuador, conduzindo a obra iniciada pelo Genio da Revolução Proletária à novas glórias imarcescíveis. Há 29 anos diante do esquife de Lênin Stálin prestara seu juramento imortal.

A mesma hora que os canhões de Moscou disparavam em honra a Stálin, salvas também eram disparadas nas Cidades Heroicas de Stalingrado, Leningrado, Odessa, Sebastopol e em vinte e quatro outras cidades soviéticas. Esses canhões foram os mesmos que se engalanaram com os troféus tomados ao perfido invasor fascista das terras soviéticas durante a segunda guerra mundial. Foi o genio militar de Stálin quem cobriu de glórias as armas soviéticas.

Em seguida, durante três minutos, cortando o silêncio e ainda mais os corações já retalhados, os apitos das fábricas, usinas e embarcações soaram em toda a U.R.S.S.

Por fim, 5 minutos de silêncio foram guardados por todos os cidadãos soviéticos.

Em seguida, durante três minutos, cortando o silêncio e ainda mais os corações já retalhados, os apitos das fábricas, usinas e embarcações soaram em toda a U.R.S.S.

Por fim, 5 minutos de silêncio foram guardados por todos os cidadãos soviéticos.

Em seguida, durante três minutos, cortando o silêncio e ainda mais os corações já retalhados, os apitos das fábricas, usinas e embarcações soaram em toda a U.R.S.S.

Por fim, 5 minutos de silêncio foram guardados por todos os cidadãos soviéticos.

Em seguida, durante três minutos, cortando o silêncio e ainda mais os corações já retalhados, os apitos das fábricas, usinas e embarcações soaram em toda a U.R.S.S.

Por fim, 5 minutos de silêncio foram guardados por todos os cidadãos soviéticos.

Em seguida, durante três minutos, cortando o silêncio e ainda mais os corações já retalhados, os apitos das fábricas, usinas e embarcações soaram em toda a U.R.S.S.

Por fim, 5 minutos de silêncio foram guardados por todos os cidadãos soviéticos.

Em seguida, durante três minutos, cortando o silêncio e ainda mais os corações já retalhados, os apitos das fábricas, usinas e embarcações soaram em toda a U.R.S.S.



A ENTRADA DO CANAL LENIN, sobre a margem direita do rio Volga, ergue-se esta gigantesca estátua de Stálin, obra do consagrado escultor soviético E. Vucetich. O monumento tem 72 metros de altura e sômente a estátua 28 metros. Está montada sobre uma base capaz de resistir aos mais fortes ventos da região, com uma margem de segurança que representa o triplo da força dos mais velozes furacões registrados naquela área nos últimos 75 anos. A estátua de Stálin perpetuará pelos séculos a glória imortal do arquiteto do comunismo, artífice genial da felicidade humana

em honra a chefe que morreu. N. Polonia, em solejidade tocante, a cidade de Stálin, Na, recebeu 7 nomes de Stálin. Na, Alabaila, na Bulgária onde o povo acompanhou a irradiação da ciência na Praça Vermelha, na Tchecoslováquia, na República Democrática Alemã, na Mongólia, na República Democrática do Viet-Nam em armas, salvas foram disparadas.

ERA MEIO DIA EM TODA PARTE

A hora local correspondente ao meio-dia na Capital da Paz, foram disparadas salvas em todas as Democracias Populares. Em Pequim, 60 mil chineses assistiram a um comício necrológico de que participaram Mao-Tsé-Tung e Chu-Teh. Uma coroa de flores junto ao gigantesco retrato de Stálin foi depositada por Mao-Tsé-Tung, Chu-Teh, o comandante-em-chefe do Exército Popular da China expressou a infinita gratidão de sua Pátria, aquele que sempre devotou a maior simpatia e carinho pelo povo chinês, que lhe estendeu fraternalmente a mão, guiando-o pelo caminho da vitória sobre seus inimigos.

Em Budapest, na Praça que tomou o nome de Stálin, 500 mil trabalhadores se reuniram para homenagear o genio desaparecido. Em Bucarest, 400 mil trabalhadores participaram do comício em honra a Stálin.

Nas estradas cheias de crateras da Coréia, nos buracos abertos pelas bombas em Piong-Iang, Wonsan e outras cidades que os bandidos japoneses transformaram em montes de ruínas, os valentes e heróicos combatentes, juntos com o povo, prestaram também a derradeira homenagem a Stálin. Em Piong-Iang, o marechal Kim-Ir-Ben, discípulo eleito do grande Stálin, usou da palavra para o primeiro

em honra a chefe que morreu. N. Polonia, em solejidade tocante, a cidade de Stálin, Na, recebeu 7 nomes de Stálin. Na, Alabaila, na Bulgária onde o povo acompanhou a irradiação da ciência na Praça Vermelha, na Tchecoslováquia, na República Democrática Alemã, na Mongólia, na República Democrática do Viet-Nam em armas, salvas foram disparadas.

Em Budapest, na Praça que tomou o nome de Stálin, 500 mil trabalhadores se reuniram para homenagear o genio desaparecido. Em Bucarest, 400 mil trabalhadores participaram do comício em honra a Stálin.

Nas estradas cheias de crateras da Coréia, nos buracos abertos pelas bombas em Piong-Iang, Wonsan e outras cidades que os bandidos japoneses transformaram em montes de ruínas, os valentes e heróicos combatentes, juntos com o povo, prestaram também a derradeira homenagem a Stálin. Em Piong-Iang, o marechal Kim-Ir-Ben, discípulo eleito do grande Stálin, usou da palavra para o primeiro

visitadas por dezenas de milhares de pessoas que levaram flores e coroa para Stálin, mensagens exprimindo a grande dor dos povos da América Latina pela fulminante desgraça que os atingiu.

Em nossa Pátria, a dor do povo se estampava nas fisíonômias consternadas de milhares de pessoas, nos comentários simples e sentidos do homem da rua, na tristeza com que aquela mulher do povo comentou num bondoso «Morreu o homem que faz passar o mar entre duas montanhas».

No telegrama que enviou ao Comitê Central do Partido Comunista da URSS, dia Luiz Carlos Prestes: «Choramos com o nosso povo a morte do grande chefe da humanidade, de trabalhadora».

A ESTRELA-GUIA DE TODOS OS POVOS

Apagou-se em Moscou a mais luminosa luz que já brilhou na superfície da terra. Morreu Stálin. Seus discípulos, os amados e fiéis companheiros de lutas, tomaram em suas mãos firmes e seguras a grandiosa tarefa de levar avanti a obra de Stálin. Iluminando o caminho do porvir deslumbrante, está a vitoriosa teoria marxista-leninista que Stálin enriqueceu e elevou aos mais altos cumes.

Há mais de um século, Marx e Engels lançaram este exortação: «Proletários de todos os países, uni-vos!» Nunca ninguém fez tanto quanto Stálin para tornar em vivificante realidade estas palavras dos fundadores do socialismo científico.

Mais de oitocentos milhões de seres humanos trilham já pelo caminho da fraternidade e da paz, somando um terço da humanidade.

A rubra estrela do Kremlin, agora que Stálin morreu, é sempre o farol por onde se guiam os oprimidos, os revolucionários de todo o mundo, dominados pela nobre paixão de concluir a obra magistosa que o genio Stálin apenas pôde começar — a sociedade comunista.

NOTA DA REDAÇÃO — Esta reportagem foi elaborada a base de noticiário dos correspondentes e das informações transmitidas pela Embaixada Central de Moscou.

A 22 de março, eleições municipais em São Paulo e Santos

Os Candidatos Populares São Pela Paz E Discutem Com o Povo Seus Problemas

No próximo dia 2 centenas de milhares de cidadãos das duas maiores cidades paulistas — S. Paulo e Santos — se vão chamar às urnas para eleger seus respectivos prefeitos e vice-prefeitos. A conquista da autonomia para S. Paulo e para Santos — direito legítimo que foi negado à população daquelas e de outras importantes cidades brasileiras pelos constituintes reacionários de 1946 — é uma expressiva vitória do povo bandeirante.

Nas próximas eleições de São Paulo, como de Santos, será oportunidade de levar essas vitórias mais longe, elegendo para as respectivas Prefeituras aqueles candidatos que, de fato, se dispõem a lutar para realizar suas aspirações.

Em São Paulo, quatro candidatos foram lançados à Prefeitura e outros tantos ao cargo de vice-prefeitos. O primeiro deles, sr. Francisco Antonio Cardoso, é o mesmo que se revelou um administrador inepto e reacionário quando à frente da Secretaria de Saúde do Estado. Sua incapacidade em fazer frente aos surtos epidêmicos que irromperam no Estado fez com que o povo da Capital bandeirante o apelidasse de «candidato epidêmico». O sr. Cardoso é também candidato dos grupos mais reacionários de São Paulo, apoiado pelo assassino e conhecido laçao dos Imperialistas americanos Adhemar de Barros, que custeia sua propaganda com os fundos da famosa «caixinha» formada através das mais escandalosas negociações e alimentada pelo sr. Lucas Garcia. O candidato a vice-prefeito nessa chapa, sr. Fernando Nobre, revela as ligações do candidato Cardoso com a odiada plutocracia paulista.

Outro candidato é o sr. Janio Quadros, que forma chapa com o sr. Porfírio da Paz. É apoiado por dois partidos sem raízes no povo nem expressão eleitoral. A política posta em prática por essa dupla se caracteriza pela duplicidade: de um lado acena com a demagogia para as massas; de outro faz declarações reacionárias para tranquilizar os seus mentores.

Há ainda um outro candidato, o sr. Osvaldo Junqueira Ortiz Monteiro, associado ao aventureiro e político de rotundo Joaquim Gouveia Franco. Como os demais, tal candidatura não possui qualquer repercussão popular.

Em contraste com esse candidatos, há a chapa integrada pelos srs. André Nunes Jr. e Nelson Rustici. Ao contrário daqueles, estes dois candidatos foram escolhidos numa ampla e democrática Convenção Popular. Somente essa chapa possui um programa no qual estão inscritas as aspirações da população paulistana. Eis alguns dos pontos desse programa: defesa intransigente da paz, contra a remessa de tropas para a Coreia; posição decidida contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos; defesa das liberdades democráticas liberdade de palavra, de imprensa de reunião, direito de greve, liberdade e associação; contra a carestia de vida, por baixos alugueis e casas baratas para o povo e os trabalhadores; contra o racionamento de energia elétrica e de luz; por mais transportes, contra qualquer aumento nos preços das passagens; água, luz, saneamento para os bairros, assistência médica e hospitalar para a população, mais escolas para o povo, proteção e ajuda aos clubes varzeanos.

Este programa recebeu e continua recebendo verdadeira consagração popular na Capital bandeirante, notadamente entre os operários. Os candidatos populares marcham confiantes para a vitória nas urnas a 22 de março próximo.



Nelson Rustici



André Nunes Jr.

Para prefeito: André Nunes Jr.

Quando foi eleito para a Câmara Municipal de São Paulo, pela primeira vez, em 1947, o sr. André Nunes Junior já era uma figura conhecida na Capital bandeirante como ativo lutador pela autonomia de São Paulo. A Liga Autonomista, por ele fundada, tempos atrás, desenvolveu intensa atividade no sentido de defender o direito do povo de eleger o seu prefeito. O plebiscito popular, realizado com grande êxito em São Paulo, foi idéia e iniciativa sua. Nas praças públicas da grande metrópole foram, com efeito, colhidas através desse plebiscito centenas de milhares de assinaturas em memoriais dirigidos ao governo federal. Também ao sr. André Nunes Junior coube ser o intérprete desse mandato popular, entregando os memoriais no Palácio do Catete.

Dessa maneira, o lançamento de sua candidatura por uma frente única popular é o desenvolvimento natural de sua atuação pela autonomia de São Paulo.

Eleito vereador, o sr. André Nunes Junior empreendeu grande atividade vol-

tada para a solução dos problemas populares, sem perder de vista que uma das causas principais do agravamento desses problemas reside na política de guerra do governo. Ao lado dos projetos que apresentou na Câmara Municipal para a criação de postos de puericultura nos bairros paulistanos, criação de postos médicos e de assistência à infância, criação de postos para distribuição de leite nos bairros e zonas varzeanas, entre muitos outros, tomou também ativa posição em defesa da paz. Como presidente da Câmara Municipal de São Paulo, o sr. André Nunes Junior foi um dos patrocinadores do II Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz, realizado em S. Paulo em outubro de 1949, assinou o Apelo pela interdição das armas atômicas e o Apelo por um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências.

O programa com que hoje se apresenta como candidato à Prefeitura de São Paulo, inclui os mais imediatos e prementes problemas da população paulistana, os do racionamento de luz e energia elétrica, da carestia da vida, da instalação de água encanada e construção de redes de esgotos, de calçamento dos bairros pobres. Ao lado destes, como ponto básico do programa, o candidato popular sr. André Nunes Junior coloca a questão da defesa da paz, da luta contra o infame Acordo Militar Brasil-Estados Uni-

dos, a oposição total a qualquer idéia tendente a enviar tropas do Brasil para as aventuras guerreiras dos Imperialistas lanques.

Nenhum outro dos quatro candidatos que disputam a Prefeitura de São Paulo menciona, sequer, a questão da defesa da paz. Por isso mesmo, a população bandeirante que ama a paz e considera a paz como o bem supremo, volta-se esperançosa e simpática para a candidatura deste jovem comerciante e industrial, disposta a colocar no governo da municipalidade, pela primeira vez, um candidato realmente seu, somente com ela comprometido a paz de realizar uma administração que corresponda aos interesses do povo.

Para vice-prefeito: Nelson Rustici

Os paulistanos têm justificado orgulho de ser sua capital o maior centro industrial da América Latina. Por isso mesmo, a indicação de um operário, de um homem saído das fábricas para candidato a vice-prefeito foi recebida desde o primeiro momento com as maiores simpatias pela população de S. Paulo.

Nelson Rustici foi escolhido para companheiro de chapa do sr. André Nunes Junior na ampla e democrática convenção de 3 de fevereiro. Jovem ainda — tem apenas 28 anos — desde os 12 anos que trabalha como operário. Por esse tempo, exercia sua profissão numa fábrica de vidros do Belém, passando, dois anos depois, à condição de químico de borracha da firma dos irmãos Orlandi. Aos 16 inicia sua vida de tecelão. Amarra cordinhas da Tecelagem Filepo. Cinco anos depois, aos 21, ingressa na Tecelagem Matarazzo, no Belém, como alvejador, trabalho que exerceu até ser eleito para a diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Fiação e Tecelagem de São Paulo, do qual é, hoje, presidente.

Esportista, amante do futebol, bom companheiro, Nelson Rustici desfruta de popularidade entre os ope-

rários paulistas, notadamente os textéis, que têm tido nele um lutador destacado por suas reivindicações. Em 1945, na greve por aumento de 40 por cento nos salários, movimento de que participaram todos os textéis de São Paulo, Nelson Rustici foi um dos que se colocaram à frente do movimento, integrando uma das comissões promotoras da greve. Apesar de demitido, em decorrência de sua atuação, prosseguiu no seu posto até a vitória final do movimento. Em 1947 participou de nova greve dos tecelões e em 1948 os seus companheiros textéis iriam novamente encontrá-lo à frente do dissídio coletivo então instaurado.

Grças a essa atuação e à combatividade em defesa dos interesses dos trabalhadores textéis, Rustici se projeta hoje como um líder operário em São Paulo. Nas eleições de 1952 para o Sindicato, foi eleito com a expressiva votação de 5.127 sufrágios.

Nelson Rustici, ao lado dos problemas da população da Capital, cujas soluções figuram no programa dos candidatos populares, incluiu na sua campanha eleitoral a luta pela conquista dos 60 por cento de aumento para os textéis, pela garantia da jornada de oito horas e contra o criminoso racionamento de energia determinado pela Light, cujas consequências os tubarões da indústria e seus amigos do governo querem fazer cair sobre os ombros da classe operária.

Nelson Rustici é, ainda, presidente da Comissão Permanente do I Congresso Paulista de Previdência Social, que propugna pela entrega do IAPI aos trabalhadores. Pertence à Comissão de Revisão do Salário Mínimo, bate-se pela regularização do salário-família e pela concessão do salário-compensação e do salário adicional.

Como filho da gloriosa classe operária, como democrata, Nelson Rustici é também um lutador da causa da paz. Apoiá vigorosamente a luta contra o Acordo Militar e contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia. Sua popularidade cresce a cada momento. A presença de Nelson Rustici na chapa popular é uma demonstração de que o glorioso proletariado de S. Paulo está disposto a participar diretamente da administração de sua Capital.

Desse a Convenção Popular de 23 de fevereiro, de que se vê um flagrante ao lado, a campanha dos candidatos André Nunes Jr. e Nelson Rustici tem sido marcada por um caloroso entusiasmo popular. Nas portas das fábricas — onde se dirigem para falar aos operários — nos bairros, nos clubes nas organizações de massa da Capital bandeirante seus nomes são vivamente aclamados, o povo, alegre, grita: «Já ganhou! Já ganhou!» Fazendo uma campanha baseada na defesa da paz, contra o Acordo Militar, contra o envio de tropas e pela defesa intransigente dos interesses do povo, os candidatos populares se credenciam cada vez mais para obter a incontestável preferência do eleitorado no próximo dia 22



Aspectos da Vida Familiar de Karl Marx

Há 70 anos, no dia 14 de março de 1883, morreu, em Londres, Karl Marx — o genial fundador do socialismo científico. O imortal criador da teoria revolucionária do proletariado realizou uma prodigiosa e gigantesca obra. Descobriu as leis do desenvolvimento da sociedade, o papel histórico do proletariado, a classe a quem cabe a missão de acabar com a exploração do homem pelo homem e fundar uma nova era na história da humanidade. Criar a sociedade comunista.

Karl Marx realizou um gigantesco trabalho científico em meio às mais terríveis e dramáticas dificuldades. Mas hoje suas idéias imortais, defendidas, enriquecidas e desenvolvidas por Lênin e Stálin, estão plenamente vitoriosas. O triunfo do marxismo-leninismo-socialismo está vivo e tangível na gloriosa potência Socialista Soviética, no maravilhoso surto da China Libertada, nas Democracias Populares, no potente campo da paz e do socialismo onde vive e controla a felicidade um terço do gênero humano.

Como viveu e trabalhou Marx? É impressionante ver como Karl Marx, com fibra de aço superou sofrimentos e dificuldades tremendas.

EXILADO E PERSEGUIDO EM TODA A EUROPA

Aos 18 anos de idade, Karl Marx casou com Jenny von Westphalen, «a mais bela da Treves», sua terra natal. Aos 25 anos, em 1843, chega a Paris, já vítima de perseguições políticas. Dois anos depois é expulso da França. Vai a Bruxelas de onde também é expulso, retornando a Paris em março de 1848. Em abril já tem de partir outra vez, dirigindo-se à Alemanha, onde participa do movimento revolucionário. Derrotado o movimento, Marx empreende novamente o caminho do exílio. Mal chega a Paris em 1849 é «convidado» pelo governo a retirar-se do país no prazo de 24 horas.

Naquela época a Inglaterra é o refúgio de todos os perseguidos políticos. Lá viveu Marx 34 anos.

A GRANDE AMIZADE DE FREDERICO ENGELS

Marx e sua família teriam morrido de fome, diz seu neto Edgar Lonquet, sem a ajuda de Engels. A amizade que ligou Marx a Engels ficou na história. Recordemos somente que Frederico Engels, co-fundador do socialismo científico, obrigou-se a dirigir um estabelecimento comercial de seu pai em Manchester, exercendo uma atividade que lhe era penosa e desagradável, ele que era um fulgurante escritor e polemista, um homem culto, em dia com toda a ciência de seu tempo, um sábio e pesquisador, um combatente comunista.

Decidiu fazê-lo com alegria e desprendimento para poder ajudar Marx a realizar sua obra. Engels não podia admitir que o gênio de Marx se dispersasse em trabalhos de segunda ordem. Exigia do amigo que dedicasse todo o seu tempo disponível

aos trabalhos da grande obra que tinha em mente.

A MISÉRIA DOS PROSCRITOS EM LONDRES

Na vasta correspondência de Marx e Engels predomina é claro, as cartas em que ambos discutem temas científicos e políticos, debatem os problemas do movimento revolucionário. Mas foram guardadas também cartas de caráter pessoal, íntimo, que revelam a dramática situação de miséria do lar de Marx. «Não posso suportar as noites horríveis banhadas de lágrimas por minha mulher», escreveu Marx ao amigo.

Sua fiel e valerosa companheira escrevia: «Meu marido aqui quase sucumbiu às adversidades da vida. A «Nova Gazeta Renana» (jornal de Marx) deveu milhares de marcos. Ele assumiu todas as responsabilidades. Fui a Frankfurt vender o que restava de nossa pretaria».

Na mesma carta, Jenny Marx conta que não tinha leite para amamentar o seu quarto filho. Apesar da sua pouca saúde e por economia, tentou forçar-se e dar de mamar ao pequerrucho. Em vez de leite saiu sangue de seu seio.

«Não creia, diz essa car-

ta, que tais sofrimentos tenham alquebrado minha vontade. Sei que não somos os únicos a lutar. Pertencemos ao número das eleitas e das felizes porque meu marido, sustentáculo de minha vida, ainda está a meu lado».

Em 1851, Marx comunicava a Engels o nascimento de sua filha Francisca. Não havia um tostão em casa, mas sobravam as costas da mercadoria, do peixeiro, do açougueiro. Francisca morreu em 1852. «Deitamo-nos no chão, escreveu Marx a Engels, e choramos o pobre anjo que jaria frio e pálido. A morte desta querida criança veio no momento de nossa miséria mais negra». Ela

não tinha um berço quando nasceu e seu último lar foi bem difícil de conseguir. Marx não tinha dinheiro para o enterro.

Em setembro do mesmo ano escrevia ao amigo: «Minha filha Genny está doente, Helena tem uma espécie de febre nervosa. Não pude chamar um médico porque não tenho dinheiro para os remédios. Há oito dias que alimentamos minha família com pão e batatas e não sei se poderei dar-lhes nem isso amanhã.

Por falta de recursos morreu o único filho de Marx, Edgar. «No meio dos horribles sofrimentos destes dias,

escreve a Engels, e que sempre me sustentou foi o pensar em ti e na tua amizade, foi o pensar que nos dois ainda temos uma obra a realizar nesta terra».

VIDA PRODIGIOSA DE TRABALHO E LUTAS

Estes sofrimentos abateram seriamente a saúde de Marx. Ele sofria de fígado, era acometido por crises de asma e repetidas ataques de furunculose.

Mas foi no momento em que era submetido às mais terríveis provações que escreveu o «18 Brumário». Foi nessa época que não pôde sair de casa porque sua roupa estava no Monte Socorro.

Nada porém o afastava do trabalho. Marx estudava e escrevia, dirigia a Associação Internacional dos Trabalhadores, entregava-se a uma intensa atuação prática. Marx comandou, nesse tempo, o movimento de solidariedade e a luta pela libertação dos comunistas da Colômbia. Eis o que escreveu sua dedicada companheira: «Trata-se agora de um duelo entre meu marido e a polícia. Temos uma verdadeira agência em casa — uns escrevem, outros estudam documentos, outros raspam os últimos «pennies» para assegurar o pão aos que estudam e escrevem».

Ao lado do trabalho teórico, Marx realizava um infatigável trabalho prático.

A miséria e a desgraça jamais abateram a férrea vontade de Marx, jamais alquebraram sua prodigiosa capacidade de trabalho, não foram capazes de empenar o brilho fulgurante de seu gênio. Não tivessem sobrado essas cartas íntimas e talvez não se soubesse hoje o quanto sofreu. Seu lar sempre estava aberto para os perseguidos e refugiados políticos, que eram recebidos alegremente.

Marx amava as crianças e brincava com elas de rolar pelo chão. A garotada de seu bairro o chamava de «pai», um amigo que sempre tinha para eles um torrão de açúcar no bolso.

Esgotado por sucessivas moléstias, golpeado profundamente pela morte da doce e valerosa companheira de toda a sua vida de lutas inquebrantável, com a saúde esgotada por longos anos de sofrimento e de miséria extrema, Marx morreu a 14 de março de 1883.

Nada foi capaz de impedir que ele desse à humanidade a contribuição de seu gênio. Sua obra perdura pelos séculos e desbrava o caminho da felicidade humana. Na data de sua morte, o proletariado mundial e toda a humanidade progressista reverenciam sua memória gloriosa e imortal.



Karl Marx em seu gabinete — Quadro do artista soviético N. Zi

7 DIAS NO BRASIL

MARÇO

4 — Mulheres destacadas da Capital e de diversos Estados lançam um apelo às mulheres de todo o país, para que participem em massa dos preparativos ao Congresso Mundial de Mulheres, a realizar-se em junho próximo, na Dinamarca. No documento, são convocadas as Assembléias Regionais a se efetuarem em São Paulo, Niterói, Recife e Fortaleza, dia 20 de corrente.

5 — Altas horas da noite, a Câmara Federal aprova em segunda discussão o infame «acôrdo» Brasil-EE. UU., por 141 contra 43 votos. Diversos deputados ainda falaram em defesa da independência nacional. Campos Vergal desafiou os agentes lanques a apresentarem um só telegrama, uma só mensagem popular favorável ao «acôrdo». Não teve resposta, porque lá fora o resultado da votação seria muito outro: 50 milhões contra uma centena de vendidos.

— A Federação de Mulheres do Brasil faz um apelo em favor dos nordestinos. O povo é pobre, mas quer ajudar seus irmãos que o governo dos ricos está matando de fome o de sede.

— Manifesto da União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal, de apelo ao próximo Congresso da C.T.A.L. «Tudo pela Unidade e a Solidariedade dos Trabalhadores Latino-Americanos», diz a USTDF.

6 — Voltam às ruas os metalúrgicos de São Paulo. Os metalúrgicos tendo à frente a diretoria de seu sindicato, desfilaram até o «Palácio da Indústria», onde se encontravam os patrões. Ali num comício improvisado, falaram de suas reivindicações e repudiaram o «acôrdo». Não queremos guerra! disse o líder Eugenio Champ. Finalmente, avistaram-se com os patrões, de quem reivindicam um aumento geral de Cr\$ 800.00. Os tubarões ficaram de dar resposta numa «mesa redonda» a realizar-se dia 20 próximo.

— Quatro deputados federais e dezenas de deputados estaduais, vereadores e líderes sindicais do Estado do Rio lançaram um manifesto ao povo fluminense concitando-o à luta contra o «acôrdo militar». O documento caracteriza o «acôrdo» como uma grave ameaça que cumpre a todo o povo, unido, conjurar. «Essa ameaça — dizem os signatários — pesa, enfim, sobre a própria soberania nacional, pratica-

mente anulada pela vigência, no Brasil, de leis existentes e por existir da outra nação contratante».

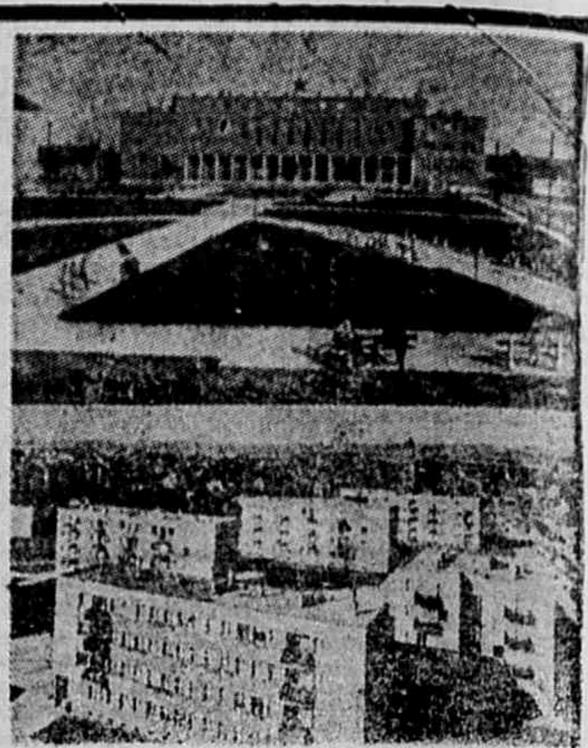
7 — Os bancos continuam à solta, e nos postos de governo! Assaltaram, em Recife, a sucursal deste semanário, prendendo o jornalista Ademário Renaux Leite. Também foi preso o jornalista Antonio Dantas, representante de «Emancação». Fascista de quatro costados, Etevíno Lima procura se vingar da derrota que lhe foi imposta pelo povo de Recife. Com tais atos bandidescos, porém, só terá como resultado o ódio crescente do povo que, erguendo sua voz de protesto, saberá defender a liberdade de imprensa aniquilada.

— Reunida em grande assembléia, a União Nacional dos Servidores Públicos deliberou publicar uma proclamação em que os barnabés mostram como o governo é um dos piores patrões do país. Protestam os funcionários contra a lei 1.765, do «abono de emergência», a qual faz clamorosas injustiças contra grandes setores do funcionalismo, procura dividir a massa dos servidores do Estado e viola as próprias garantias constitucionais. Falando das verbas, os funcionários mencionam as grandes quantias gastas em comissões governamentais com «técnicos lanques», batedores e aproveitadores da legião de gringos que pretende vir para aqui mandar e desmandar, caso entre em vigor o «acôrdo» militar.

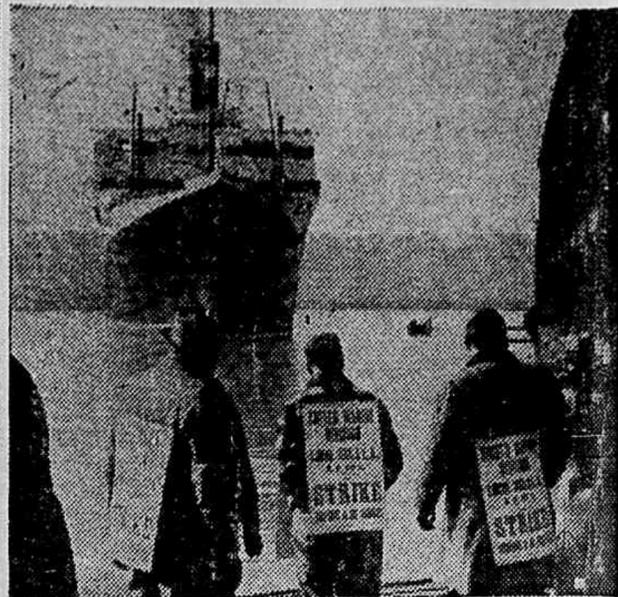
8 — Nos salões da Associação Brasileira de Imprensa — onde se encontravam cinco generais, dezenas de personalidades e centenas de cidadãos — foi realizada uma grandiosa sessão de desagravo ao gal. Artur Carnaúba, que o governo mandou prender na Bahia, num requinte de servilismo aos lanques, recuando posteriormente ante os protestos indignados que surgiram de todo o país, inclusive no parlamento. Na homenagem, diversos oradores verberaram o ignominioso atentado a um ilustre oficial general. Deliberaram também os presentes enviar telegramas de protesto ao Presidente da República, ao ministro da Justiça e ao governador da Bahia.

9 — Mais um gringo graúdo aportou ao Rio. Trata-se de Lindsley Kimball, vice-presidente da «Fundação Rockefeller», que vem inspecionar os negócios do amo aqui por essas bandas, inclusive os serviços de penetração, suborno e espionagem — como SESP — que, sob a capa de filantropia, o magnata do petróleo montou entre nós, com a cumplicidade do governo e com o dinheiro do Brasil.

10 — Reunido em São Paulo o Conselho Nacional do Movimento dos Partidários da Paz. Participam do conclave destacadas personalidades dos principais centros do país. O primeiro ponto da ordem do dia diz: «A independência nacional e a segurança do povo brasileiro ameaçadas pelo Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos». Os outros assuntos são a terminação da guerra na Coreia e a luta por um Pacto de Paz entre os Cinco Grandes.



DOIS ASPECTOS de Budapeste, a bela capital da República Popular da Hungria. Das mais destruídas durante a última guerra, tendo tido arrasados muitos dos seus monumentos históricos e bairros inteiros, Budapeste está sendo reconstruída segundo normas arquitetônicas relacionadas com o regime também em construção: o socialismo. Por isso, em Budapeste não há ricos bairros aristocráticos, em contraste com subúrbios miseráveis. Toda a cidade é bela



O TRANSATLANTICO FRANCÊS «Ille de France» aproxima-se de um dos «piers» do porto de Nova York, para atracação. Piquetes de grevistas observam a manobra que, como se vê, é feita temerariamente, sem o concurso dos rebocadores, cujas tripulações paralisaram o serviço, exigindo aumento de salários. O movimento contou de logo com a solidariedade dos doqueiros, que se recusaram a atravessar as linhas de piquetes. Apesar do fascismo nos Estados Unidos, os operários americanos lutam energeticamente por seus direitos

CRÔNICA INTERNACIONAL

A Morte de Stálin abalou o Mundo

MORREU Stálin! A dramática notícia abalou o mundo. No mesmo instante, transpondo as cordilheiras e os oceanos, através das selvas e das planícies, em todos os continentes e ilhas, por toda parte onde pulsasse um coração humano de democrata e patriota de amante da paz e da liberdade, essas duas palavras o «checeram de emoção». Morreu Stálin! — diziam os jornais em manchete, diziam repetidas vezes as rádios-emissoras; diziam consternados os jovens nas escolas, os trabalhadores nas fábricas, os camponeses nas fazendas, os soldados nos quartéis, os marinheiros nos navios. Jamais um acontecimento mundial teve tamanha repercussão e causou tanta dor às mais amplas massas populares de todos os países do globo.

Da pequenina Albânia à imensa China, em todas as nações da Europa e da Ásia já libertadas da dominação imperialista foram organizadas pelos governos e os respectivos povos as mais expressivas manifestações de pesar pelo desaparecimento de Stálin. Na Tchecoslováquia, em todas as cidades e aldeias, paralisaram as repartições, o comércio e a indústria; em Berlim, outra capital do imperialismo nazista e em cujo Reichstag, bem na cúpula, os soldados soviéticos plantaram, em maio de 1945, a bandeira da vitória da liberdade sobre a escravidão, desfilaram agora depositando coroas de flores, diante da estátua de Stálin, na Avenida Stálin, delegações intermináveis de jovens pioneiros, de trabalhadores, de mulheres, de militantes comunistas, e em todas as ruas da cidade, bandeiras

vermelhas, veladas de crepe, foram penduradas às janelas. Na parte oriental, todos os transportes pararam e as fábricas cessaram suas atividades às 10 horas e 5 da manhã.

Na Hungria, o Conselho de Ministros decretou luto nacional; fecharam-se os teatros e cinemas e o Parlamento realizou uma sessão solene para render homenagem ao libertador dos povos. Em Pequim, mais de 600 mil pessoas compareceram em uma cerimônia pública em memória daquele que, através de artigos e informes na Internacional Comunista, iluminou genialmente os caminhos da vitória da revolução chinesa. Nessa cerimônia, além de Mao Tsé-Tung, seu grande discípulo, estavam as mais representativas personalidades da China. Em seguida, o ministro do Exterior, Chu En-Lai, dirigiu-se a Moscou, onde ocupou um lugar na guarda de honra que velava os restos mortais de Stálin.

Também o vice-presidente do Conselho de Ministros da Albânia, Spiro Kolela, chefiando uma delegação, foi a Moscou transmitir pessoalmente ao povo soviético a dor profunda do povo albanês pela morte do chefe mundial dos povos democráticos. A principal avenida de Tirana terá agora o nome de Stálin. Na Polônia e na Rumania, na Bulgária e no Viet-Nam, na Coreia e na

Mongólia, seus povos inconsoláveis rendem as mais sentidas homenagens ao grande Stálin. Por outro lado, nos países onde ainda domina o capital, as forças progressistas manifestaram também de todos os modos o seu pesar. Em Tel Aviv, no próprio antro da espionagem sionista anti-soviética milhares e milhares de trabalhadores, por indicação do Partido Comunista e do Partido Mapam, suspenderam o trabalho durante uma hora, em sinal de luto pela morte de Stálin. Em Roma os transportes de bondes e ônibus cessaram completamente, e várias fábricas fecharam, porque os operários assim o determinaram, em homenagem ao glorioso chefe do proletariado mundial. Por sua vez, os Partidos Comunistas e Operários do mundo inteiro expressaram sua dor e sua solidariedade ao Partido Comunista da União Soviética e aos povos soviéticos.

Mesmo entre as classes dirigentes dos países capitalistas, seus representantes mais categorizados não ousaram afrontar a opinião pública consternada, e foram forçados a manifestar oficialmente condolências ao povo soviético. E' o caso de Churchill, na Inglaterra de De Gaulle e do ministro do Exterior Georges Bidault, enviando telegramas de pesar aos dirigentes soviéticos, e do próprio «premier» René Mayer decretando luto por três dias no exército

francês em homenagem à memória do generalíssimo Stálin, comandante supremo dos exércitos libertadores da Europa escravizada pelo nazismo. No Irã, além das grandes manifestações promovidas pelo Partido Tudeh, o chanceler Hussein Fatemi e o Xá dirigiram ao Kremlin telegramas de pesar. O chefe do governo argentino e seu chanceler expressaram condolências ao governo soviético pelo «desaparecimento» do eminente estadista, e o ministro do Exterior do México compareceu à embaixada soviética para exprimir o pesar de seu governo e do povo mexicano. Em Nova Delhi, por determinação do governo indiano, foram hasteadas a meio-pau as bandeiras em todos os edifícios públicos e no Palácio governamental.

Houve apenas uma exceção, que merece ser salientada: foi a atitude repulsiva do presidente Eisenhower, que procedeu como um cão hidrófobo, espumando de ódio belicoso contra o gigante agora inanimado, mas que continuará a viver e a dirigir os povos, através de suas idéias geniais e de seus fiéis discípulos, na luta pela paz e contra a guerra. O que irrita e desespera a esse agente dos monopólios lanques é a profunda e imensa repercussão — de que os fatos aqui citados dão apenas uma pálida idéia — causada pela morte do genial construtor do socialismo, do libertador de povos, do vencedor do nazismo, do defensor intransigente da independência das nações, do campeão mundial da luta titânica para poupar a humanidade ao flagelo anacriptico de uma nova catástrofe guerreira.

EM DEFESA DA PAZ

E do Sangue de Nossa Juventude

PEQUIM, 9 (AFP) — NOVO MASSACRE DE PRISIONEIRO TEVE LUGAR NOS CAMPOS DA ILHA DE YONCHO, TENDO SIDO MORTOS 23 PRISIONEIRO DE GUERRA SINO-COREANOS, FICANDO ESTENDIDOS 42 FERIDOS.

Telegramas como este nos chegam quase todos os dias da Coreia. Eles provocam a indignação dos povos do mundo que odeiam a guerra e não suportam a idéia de que a matança prossiga, podendo tornar-se maior e mais terrível, pois os imperialistas americanos ameaçam estender a guerra à China.

OS POVOS PODEM IMPOR A CESSAÇÃO DO FOGO

Em fins de 1951 os agressores norte-americanos foram obrigados a aceitar o início de negociações de armistício. Como foi possível isso?

Porque fracassaram militarmente, desvanecendo-se as fanfarronadas americanas de «ação de polícia» e de vitória fácil.

Porque seus próprios comparsas — como a Inglaterra e a França — relutam em acompanhá-los na aventura e a estender a guerra à China.

Porque a política de paz da União Soviética, da China Popular e da República Popular da Coreia que desde os primeiros dias, procuram uma solução pacífica, os encostou na parede.

Porque aumentou a pressão dos povos — inclusive do povo americano — que exigem o fim desta guerra criminosas.

DA MESMA FORMA QUE FOI POSSIVEL OBRIGAR OS AGRESSORES A INICIAR NEGOCIAÇÕES DE ARMISTICIO, E' POSSIVEL AGORA OBRIGAR-LOS A CONCERTAR A PAZ. A MOBILIZAÇÃO DOS POVOS DO MUNDO E SUA LUTA DECIDIDA PODE E DEVE IMPOR A «CESSAÇÃO IMEDIATA DO FOGO».

A CHANTAGEM DO REPATRIAMENTO VOLUNTÁRIO

A paciência, a tenacidade e as concessões feitas pelos negociadores coreanos e chineses obrigou os agressores norte-americanos a um acordo em todas as questões principais nas negociações de armistício.

Mas os imperialistas americanos criaram um caso com o repatriamento dos prisioneiros de guerra. Com esse pretexto romperam as negociações de armistício, recusam-se a fazer a paz na Coreia, ameaçam invadir a China.

OS NORTE-AMERICANOS

ALEGAM

— que os prisioneiros de guerra coreanos e chineses são «refugiados políticos»;

— que, por esse motivo, a repatriação não deve ser obrigatória, mas voluntária.

OS IMPERIALISTAS NORTE-AMERICANOS VIOLAM, PORTANTO, A CONVENÇÃO DE GENEBRA, QUE E' RECONHECIDA PELA O. N. U. PORTANTO O REPATRIAMENTO «VOLUNTÁRIO» INVENTADO PELOS AGRESSORES AMERICANOS NÃO PASSA DE UM PRETEXTO PARA IMPEDIR A CESSAÇÃO DO FOGO.

Exijamos a cessação de fogo na Coreia! Derrotemos o "Acôrdio Militar Brasil-Estados Unidos"!

JUIZ EM CAUSA PRÓPRIA

Interessado em impedir o armistício na Coreia, os governantes norte-americanos recusaram as claras propostas pacíficas da União Soviética e agarram-se à chamada «proposta indiana». Mas a proposta indiana é inaceitável porque:

— contraria a carta da ONU e a Convenção de Genebra, impondo o princípio do «repatriamento voluntário»;

— transforma a ONU — oficialmente em guerra na Coreia — em árbitro da questão, isto é, em juiz em causa própria;

— não obriga a cessação imediata do fogo independente de quaisquer condições;

— permite o uso da força contra os prisioneiros de guerra.

O CONGRESSO DOS POVOS INDICOU A SOLUÇÃO JUSTA

No Congresso realizado em dezembro do ano passado, em Viena, os representantes dos povos do mundo aprovaram unanimemente esta recomendação:

O povo brasileiro está vitalmente interessado na cessação da guerra na Coreia;

— Porque deseja a Paz, é tradicionalmente amante da Paz.

— Por que é um povo oprimido pelo mesmo opressor e algoz do povo coreano: o imperialismo norte-americano; a luta do povo coreano é a nossa própria luta pela libertação nacional.

— Porque os EE.UU., para prosseguirem na guerra, querem mobilizar nossos jovens e nossos recursos econômicos. Para isso foi feito o «Acôrdio Militar Brasil-EE.UU.», já aprovado na Câmara dos Deputados.

ASSIM, HOJE, LUTAR CONTRA O INFAME «ACORDO MILITAR» É CONTRIBUIR PARA A CESSAÇÃO DA GUERRA NA COREIA. LUTAR PELA CESSAÇÃO DO FOGO É LUTAR TAMBÉM CONTRA O ACORDO INFAME. EXIJAMOS A PAZ IMEDIATA NA COREIA E MOBILIZEMOS TODO O POVO PARA TORNAR SEM EFEITO O ACORDO MILITAR. ASSIM ESTAREMOS TRABALHANDO PARA IMPEDIR O ENVIO DE TROPAS, PROMOVER A PAZ NA COREIA E AVANÇAR NO CAMINHO DA PAZ MUNDIAL

«SOBRE A COREIA»

a) Cessação imediata do fogo na Coreia.
b) Adoção dos princípios existentes nos seguintes textos do Sr. KUOMO-JO e do Sr. KITCH-LEW:

«A questão do repatriamento dos prisioneiros de guerra deveria ser encaminhada de novo a uma Comissão encarregada da solução pacífica da guerra coreana», de conformidade com os princípios assentados pela Convenção de Genebra; (todas as tropas estrangeiras, incluindo os voluntários

chineses, deveriam ser retiradas e a questão coreana deveria ser solucionada de maneira pacífica». (Texto das propostas do Sr. KUOMO-JO)

«E' necessário que todos os prisioneiros de guerra sejam repatriados de conformidade com o direito internacional. Não resta dúvida de que existem varias maneiras de interpretar o Direito Internacional, mas é certo que uma vez cessado o fogo, depois de estabelecida a paz, será mais fácil vencer essas dificuldades». (Texto do Sr. KITCH-LEW).

Esta é a maneira prática de acabar com o morticínio na Coreia, evitar o alastramento da guerra, impedir novos e mais graves passos para a guerra mundial: **EXIGIR A CESSAÇÃO IMEDIATA DO FOGO NA COREIA.**



Esta é uma cena do bárbaro tratamento infligido aos patriotas coreanos aprisionados pelos agressores norte-americanos.

Embora os porta-vozes dos agressores declarem que os prisioneiros coreanos não querem ser repatriados, a verdade salta à vista. Tremendos massacres são executados nos campos de concentração de Koje e outros, contra homens desarmados só porque não se submetem às imposições ianques de fazê-los renegar à pátria.

No último desses massacres ficaram estendidos no chão 23 mortos e 42 feridos.



Em contraste com o tratamento miserável dispensado aos prisioneiros coreanos nos campos de concentração inimigos, bem outro é o tratamento dado pelos exercitos coreano e dos voluntarios chineses aos prisioneiros ianques.

Os agressores aprisionados recebem um tratamento digno de seres humanos: boa alimentação, vestimentas, distrações, jogam xadrez, etc. Os proprios oficiais aprisionados, tal como o general William Dean, confirmam a qualidade desse tratamento.

No clichê, prisioneiros das forças agressoras quando assinavam livremente, o Apêlo por um Pacto de Paz, entre as 5 grandes potências.

Instala-se hoje a Convenção Nacional Contra o Acôrdo Militar

Marco de Nova Etapa na Luta Contra o Pacto de Traição

ANTE O AGRAVAMENTO DO PERIGO DE SE CONSUMAR A VENDA DE NOSSA PÁTRIA, EM VIRTUDE DA APROVAÇÃO DO ACÔRDO MILITAR, O POVO MULTIPLICA SUAS FÓRCAS NA LUTA CONTRA ESSE TRATADO DE GUERRA E COLONIZAÇÃO

A Embaixada norte-americana, por intermédio de seus lacaios do governo de Getúlio, conseguiu, após meses de pressão, arrancar a aprovação do Acôrdo Militar, pela Câmara.

O perigo de colonização de nossa pátria, do envio de nossos jovens para a Coréia, aumentou consideravelmente com esse ato de traição.

A aprovação do humilhante Acôrdo, por parte da maioria dos deputados do PSD, da UDN, do PTB e de outros partidos dos grandes fazendeiros e capitalistas foi uma afronta aos brios do nosso povo.

O ignominioso fato provocou indignação e revolta em milhões de homens, mulheres e jovens brasileiros. Eles sentem necessidade agora, mais do que nunca, de intensificar

a luta contra o Acôrdo Militar.

FASE AGUDA NA LUTA CONTRA O ACORDO

O Acôrdo, neste momento, marcha para o Senado em regime de urgência.

A batalha contra ele entra em nova fase — mais aguda. Os inimigos do povo, com isso, dão um passo à frente com todas as suas forças, tentando ratificá-lo.

Mas, à medida que o imperialismo americano e os lacaios nacionais do governo Vargas esforçam-se por consumir a venda de nossa pátria, o povo multiplica suas forças decidindo que está a barrar o Acôrdo de guerra e de escravização. Novas camadas passam a sentir que o país perde a sua independência, que os gringos americanos pisam o nosso solo e saqueiam

os nossos minérios, que os jovens, estão ameaçados de ir para a Coréia. Centenas de milhares de novos cidadãos passam a compreender que o Acôrdo Militar é um meio para o governo legalizar e levar ao extremo as medidas de guerra e de opressão que já se vem tomando no Brasil.

Levanta-se o povo contra essa ameaça, forja-se a sua unidade. Em amplas manifestações, cerca de 500 mil brasileiros já enviaram à Câmara suas assinaturas contra o Acôrdo e outros 500 mil já tomaram conhecimento do que ele representa repudiando-o em comícios, conferências, debates públicos, passeatas e outras demonstrações.

Em esse milhão de pessoas, que a campanha já abarca, que se apoia a Convenção Nacional Contra o Acôrdo Militar a reunir-se no Rio de 14 a 16 do corrente. A Convenção servirá para consolidar a unidade, para unir mais ainda o povo na luta contra o Acôrdo, para chamar outros milhões de brasileiros para a luta ativa a fim de derrotar esse tratado de guerra e colonização que Getúlio nos quer impor.

A CONVENÇÃO VEM DAS AMPLAS MASSAS:

Centenas de conferências, de palestras, de comícios-relâmpago, de assembleias, de manifestações, de tantos e tantos outros atos são levados a efeito em todas as partes do Brasil. Grande êxito tiveram comícios de 13 e 15 de janeiro, realizados em São Paulo e Rio, respectivamente, além de comícios concorridos em Belém do Pará, São Luiz do Maranhão, Vitória, Erechim e Uruguaiana.

A CONVENÇÃO VEM DA VONTADE DOS TRABALHADORES

Centenas de manifestações de trabalhadores de norte a sul do país são realizadas. Inúmeras assembleias de sindicatos, dezesseis Sindicatos do Amazonas e a União dos Marítimos desse Estado, têxteis de Santo Aleixo têxteis cariocas, o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Fumo do E. do Rio, marceneiros de Fortaleza, mineiros de Morro Velho e de Ouro Preto protestaram contra o Acôrdo Militar.

A Convenção vem da Frente Intersindical do

R. G. do Sul, cujos representantes condenaram o Acôrdo; dos Congressos regionais de Previdência e Seguro Social realizados em Belém do Pará e São Paulo, os quais se declararam contra o Acôrdo.

A CONVENÇÃO VEM DE TODAS AS CAMADAS DA POPULAÇÃO

Duzentos jornalistas e intelectuais de São Paulo lançaram um manifesto condenando o Acôrdo. Juizes de Direito, promotores, advogados, professores, indústrias, militares, comerciantes, médicos, levantam-se energicamente. Os camponeses de Colatina, no Espírito Santo, percorreram as fazendas recolhendo assinaturas contra o Acôrdo. Mulheres e jovens engrossam diariamente as fileiras da luta contra a colonização de nossa Pátria.

CAMARAS MUNICIPAIS E ASSEMBLEIAS ESTADUAIS

Assembleias Legislativas do Pará e Pernambuco; Câmaras Municipais do Distrito Federal, Goiânia, João Pessoa, Niterói, Porto Alegre, Recife, Areia Branca, Guaratinguetá, Itatiba, Valparaíso, Teixeira, Antonio Dias, Campos do Jordão, Jundiá, São João da Boa Vista, Pelotas, Cruz Alta, Bom Jesus, Taquara, São Gabriel Itacoatiara, Uberlândia, Vitória... declararam-se contra o acôrdo, correspondendo aos anseios do povo.

Inúmeras outras Câmaras dão o seu apoio à luta, tal como a de Petrópolis que se fez representar oficialmente na Convenção Municipal, por inúmeros vereadores.

DEPUTADOS FEDERAIS QUE ESTÃO AO LADO DO BRASIL:

Tôdas essas forças que se avolumam e se fortalecem dia a dia, não se esquecem dos nomes dos traidores que venderam a Pátria, dos 135 deputados que deram o seu voto ao famigerado Acôrdo. Mas, não podem deixar de exaltar os nomes daqueles que souberam colocar-se ao lado do povo, ao lado do Brasil.

Eis os nomes dos que votaram contra o Acôrdo: Antonio Maia, Rui Araújo, Antunes de Oliveira — AMAZONAS; Osvaldo Orico — PARÁ; Antenor Borgés, José Matos — MARANHÃO; Antonio



GENERAL HENRIQUE CUNHA

Corrêa — PIAUI; Adail Barreto, Moreira da Rocha — CEARÁ; Samuel Duarte — PARAIBA; Mendonça Junior, Joaquim Viegas — ALAGOAS; Aliomar Baleeiro, Vieira de Melo, Abelardo Andréa, Nelson Carneiro — BAHIA; Bagueira Leal — ESPÍRITO SANTO; Benedito Mergulhão, Danton Coelho, Mário Altino, Benjamim Farah, Roberto Morena — DISTRITO FEDERAL; Abelardo Mata, Celso Peçanha, Osvaldo Fonseca, Flavio Castrioto — ESTADO DO RIO; Lúcio Bittencourt, José Esteves — MINAS GERAIS; Romeu Fiori, Aiberto Botino, Campos Vergal, Castilho Cabral — S. PAULO; Benedito Vaz — GOIÁS; Lício Borralho — MATO GROSSO; Paraílo Borba, Vieira Lins — PARANÁ; Plácido Olímpio — SANTA CATARINA; Hermes de Souza e Paulo Couto —

RIO GRANDE DO SUL. QUEM CONVOCOU A CONVENÇÃO

Interpretando tudo isso, as personalidades que falam em nome de centenas de milhares de brasileiros — 500 mil assinaturas foram entregues à Câmara contra o Acôrdo — que se apoiam na unidade que aumenta, no vigor da luta que se enraíza para impedir a aprovação do monstrego, convocaram essa Convenção. E, eles:

Marechal Graciano de Castilho, Deputados Federais: Benedito Mergulhão, Campos Vergal, Carmelo D'Agostino, Celso Peçanha, Coutinho Cavalcanti, Euzébio Rocha, Osvaldo

Orico, Osvaldo Fonseca, Paulo Couto, Roberto Morena, Vieira de Melo; generais Edgard Buxbaum, Felicíssimo Cardoso, Artur Carnaúba, Vicente de Vasconcellos, Leônidas Cardoso, Honório Herméto Cavalcanti, Henrique Cunha, Eduardo de Souza Mendes; almirante Belisário de Moura; coronéis Luís de França Albuquerque, Alfredo de Simas Enéias Júnior, Crodegando de Morais Mendes; Tenente-Coronel Aristides Correa Leal; Major Napoleão Bezerra; Dr. Abel Chemont; vereadores Afonso Celso, Henrique Miranda; capitão de corveta Helvécio Coelho Rodrigues, Engenheiro Fernando Luis Lobo Carneiro, Dr. Magarinos Torres Filho, Sra. Branca Fiatho.

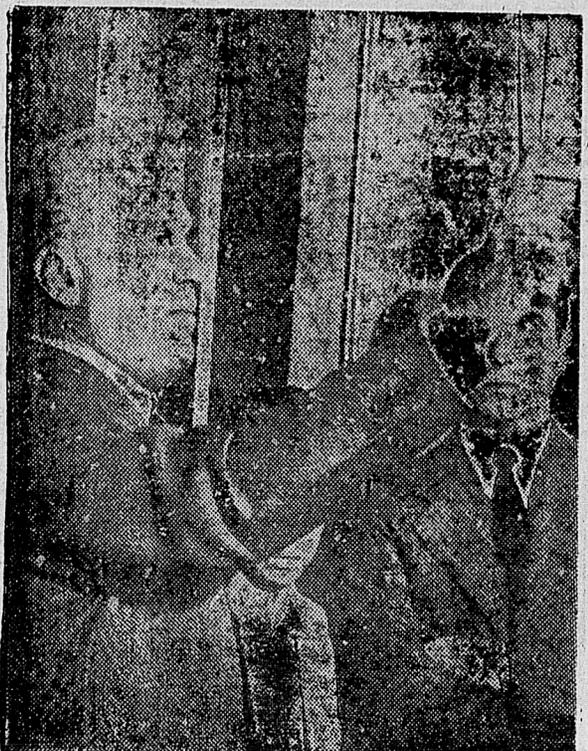
TUDO PELO ÊXITO DA CONVENÇÃO

Realizadas as Convenções Municipais e Estaduais, reunir-se-á na Capital Federal a Convenção Nacional Contra o Acôrdo Militar. Será nos dias 14, 15 e 16 do corrente, encerrando-se com um grande comício.

A Convenção será uma vigorosa demonstração de energia e combatividade dos brasileiros que não de levar à prática as resoluções tomadas com o fim de apressar a derrota do Acôrdo Militar, livrando nossa Pátria do jugo ignominioso do imperialismo norte-americano, liquidando definitivamente com a tentativa do governo de Getúlio de enviar nossa juventude para morrer no matadouro da Coréia.



DEPUTADO OSVALDO ORICO



DEPUTADO CARMELO D'AGOSTINO

havia-se transformado na própria carne. Encaminhou-se pela estrada de Lênin. Jamais se desviou desse caminho e, depois da morte de Lênin, continuou intrepido e seguro, a sua obra.

No começo da crise económica, sob a influência do movimento operário na Rússia e como resultado da actividade dos social-democratas de Tiflis, cresce em 1900-1901, a onda das greves económicas, que invade uma empresa após outra. Em agosto de 1900, desentrevolvia-se uma greve grandiosa dos operários das oficinas e parques ferroviários. Nessa greve toma parte activa M. I. Kalinin, que havia sido desterrado de Petersburgo para o Cáucaso.

A 22 de abril de 1901, organiza-se no centro de Tiflis, uma manifestação por motivo do próximo Primeiro de Maio. Stálin é seu organizador e dirigente. A Iskra leninista considerou essa manifestação como um sucesso de significação histórica para todo o Cáucaso. Sua influência sobre todo o movimento operário posterior foi ali excepcionalmente grande.

Assim, naqueles anos, sob a direcção da minoria revolucionária de Mesame-dasi, encabeçada por Stálin, etheu-se no movimento operário da Geórgia a passagem da propaganda em círculos estreitos para a agitação política de massas. Com isso, começa também no Cáucaso, a realizar-se a fusão do socialismo com o movimento operário, tal como o havia conseguido, alguns anos antes brilhantemente, a União de Luta de Petersburgo, dirigida por Lênin.

Alargado pelo incremento da luta revolucionária do proletariado na Transcaucásia, o Governo tsarista aumenta as repressões, visando frear, por esse meio, o movimento. Na noite de 22 de março de 1901, a polícia da Observatório, onde vivia e trabalhava Stálin, essa busca e a ordem de prisão dada pela Okraina, como mais tarde se soube, obrigam Stálin a passar a ilegalidade. Desde esse momento, começa sua vida agitada e heroica de revolucionário profissional de tipo leninista, atuando na clandestinidade russa, até a própria revolução de fevereiro de 1917.

Os satrapas tsaristas achavam-se impotentes, ante a marcha ascendente do movimento revolucionário. Desde setembro de 1901, por iniciativa de Stálin e Ketsroveli, começou a aparecer o jornal *Brdsola* (A Luta), o primeiro jornal social-democrata legal georgiano, que aplicava, de modo consequente, as idéias da Iskra leninista, declarando uma guerra sem quartel a toda sorte de idéias

oportunistas. *Brdsola* era, na Rússia, o melhor jornal marxista, depois da Iskra.

O editorial do primeiro número de *Brdsola*, (setembro de 1901), intitulado *Da Redacção*, foi escrito por Stálin. Ao determinar as tarefas do periódico, Stálin escrevia:

«O jornal social-democrata georgiano deve, portanto, dar uma resposta clara a todas as questões relacionadas com o movimento operário, explicar as questões de princípio, explicar teoricamente o papel da classe operária na luta e iluminar com a luz do socialismo científico todos os fatos relativos ao operário. (I. Stálin — *Obras*, t. I, pag. 26, Ed. Votória).

Stálin indicava no editorial que o periódico devia encabeçar o movimento operário estar mais perto possível da massa operária, ser a seu centro consciente e diretor.

No número seguinte de *Brdsola*, (novembro-dezembro), foi publicado importante artigo de Stálin *O Partido Social-Democrata da Rússia e suas tarefas imediatas*. Nesse artigo Stálin assinalava a necessidade de unir o socialismo científico ao movimento operário espontâneo, assinalava o papel dirigente da classe operária no movimento democrático de libertação e propunha a tarefa de organizar um Partido político independente do proletariado.

A publicação de folhetos, nos diversos idiomas da multinacional Transcaucásia adquiriu também amplas proporções. «Magnificamente le escritos, apareciam manifestos em russo, georgiano e armênio, eram amplamente difundidos em todos os bairros de Tiflis», escreveu a Iskra leninista, referindo-se às actividades dos social-democratas em Tiflis (*Iskra*, n. 25, 18 de setembro de 1902).

Lado Ketsroveli, o companheiro de luta mais chegado a Stálin, com quem mantinha contacto constante, criou em Baku um comité de orientação leninista-iskrista, e organizou uma Conferência de social-democratas de Tiflis, em novembro de 1901, celebrando-se o Comité do Partido Social-Democrata de Tiflis, elegendo-se O. S. D. R. daquela cidade. Stálin passou a fazer parte d'ele. Permaneceu, porém, pouco tempo em Tiflis. Em fins de novembro, em missão do Comité de Tiflis, muda-se para Baku, o terceiro centro proletário, por sua importância (depois de Baku e Tiflis) do Cáucaso, com o fim de criar a organização social-democrata.

Em Baku, desenvolve tenaz actividade revolucionária: põe

Usa essas duas coisas e tereis uma nau magnífica, que singrará diretamente para a outra margem e chegará ao porto sem avarias.

Uní o movimento operário ao socialismo e tereis o movimento social-democrata que por via directa atingirá a «terra prometida».

Tôda a história da luta da classe operária na Rússia, confirmou brilhantemente esta importante conclusão teórica do camarada Stálin. Nesse folheto, Stálin destrói, com sua crítica demolidora, a teoria oportunista da espontaneidade e fundamenta o valor e a significação que, para a classe operária têm o partido revolucionário e a teoria revolucionária.

«O movimento operário — escrevia o camarada Stálin — deve unir-se ao socialismo. A actividade prática e o pensamento teórico devem fundir-se, e dando assim, ao movimento operário espontâneo, um sentido social-democrata e uma fisionomia própria... Nós os social-democratas devemos impedir que o movimento operário espontâneo siga a senda do trade-unionismo. Devemos dirigi-lo pela via social-democrata, inculcar a consciência socialista a esse movimento e agrupar as forças avançadas da classe operária num partido centralizado. Nosso dever é o de dirigir, sempre e por toda parte, esse movimento, lutando energicamente contra todos — inimigos e «amigos» — os que se atravessarem no caminho para a realização dessas tarefas».

A intervenção de Stálin foi aprovada plenamente por Lênin. Apreciando o artigo de Stálin. Resposta ao «Sozial-Demokrat», publicado no *Proletariats Brdsola* em agosto de 1905, Lênin assinou, no *Proletari*, (n. 22), órgão central do Partido, «a maneira notável de apresentar a questão da célebre «inculcação da consciência de fora para dentro».

Numa série de artigos, Stálin fundamenta a linha propugnada por Lênin no II Congresso e depois d'este. No artigo *A Classe dos Proletários e o partido dos proletários* (publicado no n. 8 do *Proletariats Brdsola*, 1 de janeiro de 1905), consagrado ao artigo primeiro dos Estatutos do Partido, Stálin defendeu as bases orgânicas do Partido, esposando inteiramente o ponto de vista da doutrina de Lênin acerca do Partido, desenvolvendo e fundamentando idéias leninistas. Esse artigo defende as idéias do bolchevismo no terreno da organização, expostas por Lênin em seu conhecido livro *Um passo adiante, dois passos atrás*.

INSTITUTO M. E. L.



BIOGRAFIA DE
J. V. Stálin
SUPLEMENTO DA «VOZ OPERÁRIA»

em contacto com os operários avançados, cria círculos, dirige pessoalmente uma série de leituras, organiza uma tipografia clandestina, escreve panfletos cheios de fogo, imprime-os e difunde-os, dirige a luta dos operários nas oficinas de Rothschild e Mantachew organizando uma propaganda revolucionária no campo. Stálin cria em Batum uma organização social-democrata, funda o Comité do P. O. S. D. R. nessa cidade, dirige as greves nas fábricas e oficinas. A 9 de março de 1902, organiza a célebre manifestação política dos operários de Batum, a qual dirigiu, indo à frente. Desse modo, pôs em prática a tática da greve com a manifestação política.

Esse como, naquele período, em luta intransigente contra o oportunismo, se tornou a organização leninista-iskrista na Transcaucásia. Seu organizador e dirigente de mais destaque foi Stálin, a quem os operários de Batum, já então, chamavam mestre dos operários. A organização leninista-iskrista, na Transcaucásia, estruturou-se sobre as sólidas bases do internacionalismo proletário, unindo em suas fileiras os proletários avançados das diversas nacionalidades: georgianos, armênios, azerbaijidos, russos. Lênin ficou mais tarde, reiteradas vezes, o exemplo da organização do Partido da Transcaucásia como modelo de internacionalismo proletário.

O crescimento da luta dos operários de Batum causou sérios desassossegos ao Governo. Os esbirros policiais buscavam com empenho os «promotores». A 5 de abril de 1902, Stálin é detido. Logo mesmo na prisão (primeiro na de Batum; mais tarde, desde 19 de abril de 1903, na de Kutais, famosa por seu regime duro; a seguir, outra vez, na de Batum), Stálin não rompe o laço de união com o trabalho revolucionário.

A comemoração de março de 1903 celebra-se o primeiro Congresso das organizações social-democratas do Cáucaso, no qual se constitui o Comité do P. O. S. D. R. Stálin, que se achava encarcerado, é eleito, em ausência, membro do Comité da União do Cáucaso do P. O. S. D. R.

Mesmo na prisão, interfere-se pelos camaradas que haviam voltado do II Congresso do Partido, das sérias divergências entre os bolcheviques e os mencheviques. Adota resolutamente a posição de Lênin, dos bolcheviques.

Em fins de novembro de 1903, é deportado por três anos para a Sibéria oriental, para o distrito de Balagan, província de Irkutsk, na Rússia de Novaya Uda. A 27 de novembro de 1903 Stálin chega ao

Tal se compreende é a seguinte: elevemos o proletariado à consciência dos verdadeiros interesses de classe, à consciência do ideal socialista, mas não para trocar esse ideal, por insignificâncias ou para adaptá-lo ao movimento espontâneo. Lênin estabeleceu a base teórica sobre a qual se ergue também esta dedução prática. Basta aceitar essa premissa teórica para que não se possa assaltar nenhuma classe de oportunismo. Tal é a significação da idéia leninista. Chamo-a leninista porque ninguém a expôs na literatura russa com tanta clareza como Lênin (J. Stálin — Obras, t. I, pag. 57-65, Ed. Vitória).

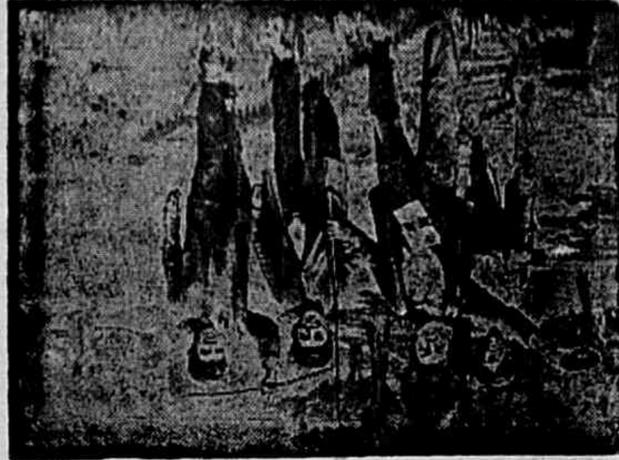
O folheto *Algumas palavras sobre as divergências no Partido* (escrito em princípios de 1905 e que veio à luz em edição ilegal em maio do mesmo ano) pertence às obras de maior relevo do pensamento bolchevique. Esse trabalho de Stálin tem relação direta com a obra histórica de Lênin *Que fazer?* e defende resolutamente as geniais idéias deste. Desenvolvendo as idéias de Lênin o camarada Stálin demonstra que a consciência socialista tem uma alta importância para o movimento operário. Ao mesmo tempo Stálin previne contra o exagero unilateral do papel das idéias, contra o esquecimento das condições do desenvolvimento económico, do papel do movimento operário. Pode-se afirmar, diz Stálin, que o socialismo é tudo e que o movimento operário não é nada? «Não, por certo! Assim falam muito somente os idealistas. Algum dia, ao fim de muito tempo, o desenvolvimento económico levará inevitavelmente a classe operária à revolução social e, por conseguinte, a obrigará a romper todos os laços com a ideologia burguesa. O que acontece, porém, é que esse caminho será muito longo e doloroso».

Desenvolvendo no folheto *Algumas palavras sobre as divergências no Partido* sua completa e profunda argumentação quanto à correlação entre o movimento operário espontâneo e consciência socialista, o camarada Stálin resume da maneira seguinte os pontos de vista da ala leninista da social-democracia a esse respeito: «Que é o socialismo científico sem o movimento operário? — É uma bússola que, deixada sem funcionar só pode cobrir-se de ferrugem e deve então ser jogada fora.

Que é o movimento operário sem o socialismo? — É uma nau sem bússola, que ainda assim pode aportar na margem, mas que, se tivesse uma bússola, chegaria lá muito mais depressa e sem enfrentar tantos perigos».

Em Stálin, a 16 sem limites no Génio revolucionário de Lênin (página 20).
Stálin, Lênin e o Leninismo, Ed. Horizonte, Rio de Janeiro, 1946.
caminho ao inexplorado do movimento revolucionário russo (J. Lênin) na luta e conduzindo audazmente o Partido para a frente, pelo mais um chefe de tipo superior, uma agulha das montanhas, sem

Stálin criança — um quadro do pintor georgiano L. Yovjan.



No século XIX e, sobretudo, depois de 1901, após a publicação de *Iskra*, convenci-me de que tínhamos em Lênin um homem extraordinário. Não era então aos meus olhos um simples chefe do Partido; era seu verdadeiro criador, porque só ele compreendia a primeira natureza e as necessidades urgentes do nosso Partido. Quando o comparava com os outros chefes do nosso Partido, sempre me parecia que os companheiros de luta de Lênin — Plekhanov, Martov, Axelrod e outros — estavam cem furos abaixo dele; que Lênin, em comparação com eles, não era simplesmente um dos dirigentes,

Quando, em dezembro de 1900, começou a aparecer a Iskra leninista, Stálin adotou integralmente suas posições. Stálin imediatamente recorreu em Lénin o verdadeiro criador do Partido marxista. Quando, em dezembro de 1900, começou a aparecer a Iskra leninista, Stálin adotou integralmente suas posições. Stálin imediatamente recorreu em Lénin o verdadeiro criador do Partido marxista.

Stálin permaneceu pouco tempo no desterro. Artista em desejos de ver-se livre para realizar o plano leninista de organização do Partido bolchevique. A 5 de janeiro de 1904, evadindo-se do lugar de deportação, em fevereiro de 1904 encontra-se novamente no Cáucaso, primeiro em Batum e mais tarde, em Tiflis.

Stálin recebeu uma carta de Lénin.

«Conheci Lénin pela primeira vez, em 1903 — diz Stálin. Por certo não foi um conhecimento pessoal, mas por correspondência. Este conhecimento, porém, deixou em mim impressão indelével, que continuei, durante todo o tempo de meu trabalho no Partido. Enquanto estava em Sibéria, na Sibéria, deportado... A mensagem de Lénin era relativamente curta, porém continha uma crítica avulsa e valiosa das atividades práticas de nosso Partido assim como uma exposição extracurricularmente clara e concisa de todo o plano de trabalho do Partido para um futuro próximo». (I. Stálin, Lénin e Leninismo, Ed. Horizonte, pgs. 20 e 21).

Stálin permaneceu pouco tempo no desterro. Artista em desejos de ver-se livre para realizar o plano leninista de organização do Partido bolchevique. A 5 de janeiro de 1904, evadindo-se do lugar de deportação, em fevereiro de 1904 encontra-se novamente no Cáucaso, primeiro em Batum e mais tarde, em Tiflis.

Stálin permaneceu pouco tempo no desterro. Artista em desejos de ver-se livre para realizar o plano leninista de organização do Partido bolchevique. A 5 de janeiro de 1904, evadindo-se do lugar de deportação, em fevereiro de 1904 encontra-se novamente no Cáucaso, primeiro em Batum e mais tarde, em Tiflis.

Stálin permaneceu pouco tempo no desterro. Artista em desejos de ver-se livre para realizar o plano leninista de organização do Partido bolchevique. A 5 de janeiro de 1904, evadindo-se do lugar de deportação, em fevereiro de 1904 encontra-se novamente no Cáucaso, primeiro em Batum e mais tarde, em Tiflis.

Stálin permaneceu pouco tempo no desterro. Artista em desejos de ver-se livre para realizar o plano leninista de organização do Partido bolchevique. A 5 de janeiro de 1904, evadindo-se do lugar de deportação, em fevereiro de 1904 encontra-se novamente no Cáucaso, primeiro em Batum e mais tarde, em Tiflis.

Stálin permaneceu pouco tempo no desterro. Artista em desejos de ver-se livre para realizar o plano leninista de organização do Partido bolchevique. A 5 de janeiro de 1904, evadindo-se do lugar de deportação, em fevereiro de 1904 encontra-se novamente no Cáucaso, primeiro em Batum e mais tarde, em Tiflis.

Stálin permaneceu pouco tempo no desterro. Artista em desejos de ver-se livre para realizar o plano leninista de organização do Partido bolchevique. A 5 de janeiro de 1904, evadindo-se do lugar de deportação, em fevereiro de 1904 encontra-se novamente no Cáucaso, primeiro em Batum e mais tarde, em Tiflis.

Stálin permaneceu pouco tempo no desterro. Artista em desejos de ver-se livre para realizar o plano leninista de organização do Partido bolchevique. A 5 de janeiro de 1904, evadindo-se do lugar de deportação, em fevereiro de 1904 encontra-se novamente no Cáucaso, primeiro em Batum e mais tarde, em Tiflis.

Stálin permaneceu pouco tempo no desterro. Artista em desejos de ver-se livre para realizar o plano leninista de organização do Partido bolchevique. A 5 de janeiro de 1904, evadindo-se do lugar de deportação, em fevereiro de 1904 encontra-se novamente no Cáucaso, primeiro em Batum e mais tarde, em Tiflis.

Stálin permaneceu pouco tempo no desterro. Artista em desejos de ver-se livre para realizar o plano leninista de organização do Partido bolchevique. A 5 de janeiro de 1904, evadindo-se do lugar de deportação, em fevereiro de 1904 encontra-se novamente no Cáucaso, primeiro em Batum e mais tarde, em Tiflis.

Stálin permaneceu pouco tempo no desterro. Artista em desejos de ver-se livre para realizar o plano leninista de organização do Partido bolchevique. A 5 de janeiro de 1904, evadindo-se do lugar de deportação, em fevereiro de 1904 encontra-se novamente no Cáucaso, primeiro em Batum e mais tarde, em Tiflis.

Stálin permaneceu pouco tempo no desterro. Artista em desejos de ver-se livre para realizar o plano leninista de organização do Partido bolchevique. A 5 de janeiro de 1904, evadindo-se do lugar de deportação, em fevereiro de 1904 encontra-se novamente no Cáucaso, primeiro em Batum e mais tarde, em Tiflis.

Stálin permaneceu pouco tempo no desterro. Artista em desejos de ver-se livre para realizar o plano leninista de organização do Partido bolchevique. A 5 de janeiro de 1904, evadindo-se do lugar de deportação, em fevereiro de 1904 encontra-se novamente no Cáucaso, primeiro em Batum e mais tarde, em Tiflis.

Stálin permaneceu pouco tempo no desterro. Artista em desejos de ver-se livre para realizar o plano leninista de organização do Partido bolchevique. A 5 de janeiro de 1904, evadindo-se do lugar de deportação, em fevereiro de 1904 encontra-se novamente no Cáucaso, primeiro em Batum e mais tarde, em Tiflis.

Stálin permaneceu pouco tempo no desterro. Artista em desejos de ver-se livre para realizar o plano leninista de organização do Partido bolchevique. A 5 de janeiro de 1904, evadindo-se do lugar de deportação, em fevereiro de 1904 encontra-se novamente no Cáucaso, primeiro em Batum e mais tarde, em Tiflis.

Stálin permaneceu pouco tempo no desterro. Artista em desejos de ver-se livre para realizar o plano leninista de organização do Partido bolchevique. A 5 de janeiro de 1904, evadindo-se do lugar de deportação, em fevereiro de 1904 encontra-se novamente no Cáucaso, primeiro em Batum e mais tarde, em Tiflis.

Stálin permaneceu pouco tempo no desterro. Artista em desejos de ver-se livre para realizar o plano leninista de organização do Partido bolchevique. A 5 de janeiro de 1904, evadindo-se do lugar de deportação, em fevereiro de 1904 encontra-se novamente no Cáucaso, primeiro em Batum e mais tarde, em Tiflis.

Stálin permaneceu pouco tempo no desterro. Artista em desejos de ver-se livre para realizar o plano leninista de organização do Partido bolchevique. A 5 de janeiro de 1904, evadindo-se do lugar de deportação, em fevereiro de 1904 encontra-se novamente no Cáucaso, primeiro em Batum e mais tarde, em Tiflis.

Stálin permaneceu pouco tempo no desterro. Artista em desejos de ver-se livre para realizar o plano leninista de organização do Partido bolchevique. A 5 de janeiro de 1904, evadindo-se do lugar de deportação, em fevereiro de 1904 encontra-se novamente no Cáucaso, primeiro em Batum e mais tarde, em Tiflis.

Stálin permaneceu pouco tempo no desterro. Artista em desejos de ver-se livre para realizar o plano leninista de organização do Partido bolchevique. A 5 de janeiro de 1904, evadindo-se do lugar de deportação, em fevereiro de 1904 encontra-se novamente no Cáucaso, primeiro em Batum e mais tarde, em Tiflis.

Stálin permaneceu pouco tempo no desterro. Artista em desejos de ver-se livre para realizar o plano leninista de organização do Partido bolchevique. A 5 de janeiro de 1904, evadindo-se do lugar de deportação, em fevereiro de 1904 encontra-se novamente no Cáucaso, primeiro em Batum e mais tarde, em Tiflis.

Stálin permaneceu pouco tempo no desterro. Artista em desejos de ver-se livre para realizar o plano leninista de organização do Partido bolchevique. A 5 de janeiro de 1904, evadindo-se do lugar de deportação, em fevereiro de 1904 encontra-se novamente no Cáucaso, primeiro em Batum e mais tarde, em Tiflis.

Stálin permaneceu pouco tempo no desterro. Artista em desejos de ver-se livre para realizar o plano leninista de organização do Partido bolchevique. A 5 de janeiro de 1904, evadindo-se do lugar de deportação, em fevereiro de 1904 encontra-se novamente no Cáucaso, primeiro em Batum e mais tarde, em Tiflis.

Stálin permaneceu pouco tempo no desterro. Artista em desejos de ver-se livre para realizar o plano leninista de organização do Partido bolchevique. A 5 de janeiro de 1904, evadindo-se do lugar de deportação, em fevereiro de 1904 encontra-se novamente no Cáucaso, primeiro em Batum e mais tarde, em Tiflis.

Stálin permaneceu pouco tempo no desterro. Artista em desejos de ver-se livre para realizar o plano leninista de organização do Partido bolchevique. A 5 de janeiro de 1904, evadindo-se do lugar de deportação, em fevereiro de 1904 encontra-se novamente no Cáucaso, primeiro em Batum e mais tarde, em Tiflis.

Stálin permaneceu pouco tempo no desterro. Artista em desejos de ver-se livre para realizar o plano leninista de organização do Partido bolchevique. A 5 de janeiro de 1904, evadindo-se do lugar de deportação, em fevereiro de 1904 encontra-se novamente no Cáucaso, primeiro em Batum e mais tarde, em Tiflis.

Stálin permaneceu pouco tempo no desterro. Artista em desejos de ver-se livre para realizar o plano leninista de organização do Partido bolchevique. A 5 de janeiro de 1904, evadindo-se do lugar de deportação, em fevereiro de 1904 encontra-se novamente no Cáucaso, primeiro em Batum e mais tarde, em Tiflis.

Stálin permaneceu pouco tempo no desterro. Artista em desejos de ver-se livre para realizar o plano leninista de organização do Partido bolchevique. A 5 de janeiro de 1904, evadindo-se do lugar de deportação, em fevereiro de 1904 encontra-se novamente no Cáucaso, primeiro em Batum e mais tarde, em Tiflis.

Stálin permaneceu pouco tempo no desterro. Artista em desejos de ver-se livre para realizar o plano leninista de organização do Partido bolchevique. A 5 de janeiro de 1904, evadindo-se do lugar de deportação, em fevereiro de 1904 encontra-se novamente no Cáucaso, primeiro em Batum e mais tarde, em Tiflis.

Stálin permaneceu pouco tempo no desterro. Artista em desejos de ver-se livre para realizar o plano leninista de organização do Partido bolchevique. A 5 de janeiro de 1904, evadindo-se do lugar de deportação, em fevereiro de 1904 encontra-se novamente no Cáucaso, primeiro em Batum e mais tarde, em Tiflis.

Stálin permaneceu pouco tempo no desterro. Artista em desejos de ver-se livre para realizar o plano leninista de organização do Partido bolchevique. A 5 de janeiro de 1904, evadindo-se do lugar de deportação, em fevereiro de 1904 encontra-se novamente no Cáucaso, primeiro em Batum e mais tarde, em Tiflis.

Stálin permaneceu pouco tempo no desterro. Artista em desejos de ver-se livre para realizar o plano leninista de organização do Partido bolchevique. A 5 de janeiro de 1904, evadindo-se do lugar de deportação, em fevereiro de 1904 encontra-se novamente no Cáucaso, primeiro em Batum e mais tarde, em Tiflis.

Stálin permaneceu pouco tempo no desterro. Artista em desejos de ver-se livre para realizar o plano leninista de organização do Partido bolchevique. A 5 de janeiro de 1904, evadindo-se do lugar de deportação, em fevereiro de 1904 encontra-se novamente no Cáucaso, primeiro em Batum e mais tarde, em Tiflis.

Stálin permaneceu pouco tempo no desterro. Artista em desejos de ver-se livre para realizar o plano leninista de organização do Partido bolchevique. A 5 de janeiro de 1904, evadindo-se do lugar de deportação, em fevereiro de 1904 encontra-se novamente no Cáucaso, primeiro em Batum e mais tarde, em Tiflis.

JOSSIP (*) Vissarionovitch Stálin (Djugachvili), nasceu em 21 de dezembro de 1879, na cidade de Gori, província de Tiflis. Seu pai Vissarion Ivanovitch Djugachvili, de nacionalidade georgiana, era de origem camponesa, oriundo da aldeia Dia-Lilo, província de Tiflis, sapateiro de profissão, mais tarde operário da fábrica de calçados Adeltánov, em Tiflis. Sua mãe, Ekaterina Gueorguevna Djugachvili, era filha do servo Geladse, da aldeia de Gambareuli.

No outono de 1888, Stálin entrou para o colégio eclesiástico de Gori e em 1894, terminando os estudos nesse colégio, ingressou no seminário de Tiflis.

Na Rússia, em virtude do desenvolvimento do capitalismo industrial e do incremento do movimento operário, começou a difundir-se amplamente, naqueles anos, o marxismo. A União de Luta pela Emancipação da Classe Operária, de Petersburgo, criada e dirigida por Lénin, deu grande impulso ao desenvolvimento do movimento social-democrata em todo o país. A onda do movimento operário chegou à Transcaucásia, onde já havia penetrado o capitalismo e era forte a opressão nacional e colonial. A Transcaucásia era uma colônia típica do tsarismo russo, um país economicamente atrasado, agrário, com fortes reminiscências feudais, povoado por numerosas nacionalidades, que viviam entrecruzadas. Nos últimos vinte e cinco anos do século XIX, o capitalismo começou a desenvolver-se rapidamente na Transcaucásia, submetendo os operários e camponeses a uma exploração feroz, aguçando a opressão nacional e colonial. Com particular rapidez, desenvolvia-se a in-

(*) N.R.: Em português — José

esses, nem por um instante, sua atividade revolucionária. Já me-
rio Geológico de Tiflis na qualidade de calculador-observador, sem
aulas particulares e, em seguida, começa a trabalhar no Observató-
rio Geológico de Tiflis. Durante algum tempo, Stálin tem que se ocupar em dar
marxista. Em 29 de maio de 1899, expulsaram-no por fazer propaganda
suspeitos, começaram a notar o trabalho revolucionário ilegal de
No semáforo, onde estava organizada uma severa vigilância dos
segundo o programa redigido por Stálin.

Os estudos dos círculos operários marxistas de Tiflis, se faziam
junho de 1926).
tos mestres (eram os operários de Tiflis). (Pravda, num. 136, 16 de
então, meu primeiro batismo de fogo revolucionário... Meus primei-
nas ferroviárias... Foi lá, no meio daquelas camaradas, que recebi
meira vez me enviaram para dirigir um círculo operário das ofi-
-lembro-me do ano de 1898 — diz Stálin — quando pela pri-
operários avançados de Tiflis.

colta de trabalho revolucionário prático cursada por Stálin entre os
lha-dores, escreve boletins, organiza greves. Era esta a primeira es-
da nos círculos operários, participa das reuniões ilegais dos traba-
Naquele período, Stálin realiza intenso trabalho de propaga-
marcada P. Koponadse, ed. russa).

Operários da Transcaucásia Sobre o Grande Stálin. Memórias do Ca-
que conhecia muito bem Stálin, naquela época. (Boletim de Velhos
ler o trabalho de Tulin (Lênin) — recorda um dos companheiros,
-Custe o que custar, tenho que o ver — disse Stálin, depois de
fundamente.

to. Já, então, as obras de Lênin o haviam impressionado pro-
le os clássicos da literatura. Stálin converte-se num marxista cul-
pio: estuda filosofia, economia política, história, ciências naturais,
O âmbito das exigências teóricas de Stálin é extremamente am-
contra os populistas, o «marxismo legal» e o «economismo».

lista e outras obras de Marx e Engels; lê as obras de Lênin dirigidas
elementos. Estuda O Capital de Marx, o Manifesto do Partido Comu-
Stálin trabalha muito e tenazmente para aumentar seus conhe-
cia revolucionária da Geórgia.

same-dasi, que se havia transformado no regime da social-democra-
lutaria o núcleo dirigente da minoria marxista revolucionária de Me-
para o nacionalismo burguês. Stálin, Ketzovell e Tsulakidse consti-
tuições abraçava as posições do «marxismo legal» e se inclinava

ústria mineira, a extração e destilação do petróleo, nas quais o
capital estrangeiro se havia apoderado das posições-chave.

«O capitalismo russo — escrevia Lênin — incluía, desse modo,
o Cáucaso no intercâmbio mundial de mercadorias, nivelava suas
peculiaridades locais — reminiscências do antigo isolamento pa-
triarcial, — criando-se um mercado para suas fábricas. O país, es-
cassamente povoado no começo do período que se abre com a re-
forma ou povoado por montanheseiros que se achavam à margem da
economia mundial e também da história, convertia-se num país de
industriais do petróleo, negociantes de vinhos e produtores de trigo
e fumo...» (Lênin, Obras Completas, t. III, pag. 464, ed. russa).
Com o aparecimento das estradas de ferro e das primeiras fábricas
e oficinas no Cáucaso surge também a classe operária. Um desen-
volvimento particularmente acelerado apodera-se do Baku petrolífero,
importante centro industrial e operário do Cáucaso.

O desenvolvimento do capitalismo industrial trazia, por sua vez,
o incremento do movimento operário. Nos anos de 1890 a 1900, os
marxistas russos ali desterrados desenvolveram intenso labor revolu-
cionário. Começou a propagar-se o marxismo. O seminário de Ti-
flis era, então, um foco de todo gênero de idéias de libertação,
tanto populistas-nacionalistas, como marxistas-internacionalistas, que
se difundiam entre a juventude; estava cheio de diversos círculos
secretos. O regime jesuítico, que imperava no seminário, despertou
em Stálin vivo protesto, alimentou e fortaleceu nele as tendências
revolucionárias. Aos quinze anos, Stálin converteu-se num revolu-
cionário.

«No movimento revolucionário — diz Stálin — ingressei na ida-
de de quinze anos, quando me relacionei com os grupos ilegais dos
marxistas russos, que viviam, então, na Transcaucásia. Esses grupos
influíram grandemente sobre mim e inculcaram-me o gosto à litera-
tura ilegal marxista». (J. Stálin, Entrevista com o Escritor Alemão
Emil Ludwig, pag. 9, ed. russa).

Em 1896-97, Stálin põe-se à frente dos círculos marxistas do se-
minário. Em agosto de 1898, já ingressa, formalmente, na organiza-
ção de Tiflis, do Partido Operário Social Democrata da Rússia. Stálin
faz-se membro do grupo Mesame-dasi, a primeira organização so-
cial-democrata georgiana, que, de 1893 a 1898, desempenhou certo
papel positivo na difusão das idéias marxistas. Mesame-dasi não era
uma organização politicamente homogênea, pois a maioria dos seus

oportunistas dos mencheviques e dos que queriam a socialização
em frente as posições bolcheviques, denunciando a política de
do marxismo, travou numerosas polémicas, defendendo energic-
mente. Em luta dura contra os mencheviques e demais inimigos
novos, reforçava as antigas organizações do Partido e fundava outras
(1), reforçava as antigas organizações do Partido e fundava outras
zi, Kutais, Tiflis, Baku, as regiões camponesas da Geórgia ociden-
sistematizado, percorria as regiões da Transcaucásia (Batumi, Chlata-
juntamente com o camarada Tsakala. Era Intelligível. De modo
Federal do P. O. S. D. R., no Cáucaso, dirigindo seu trabalho
sem quartel contra o menchevismo. Stálin era membro do Comitê
período Stálin desenvolveu seu trabalho sob a bandeira da luta
se achava à frente dos bolcheviques da Transcaucásia. Naquele
O apoio seguro de Lênin nesta luta, no Cáucaso, era Stálin, que
a tarefa central de todos os bolcheviques.

saída para a crise do Partido e a luta pelo Congresso passou a ser
Lênin entendia que a convocação do III Congresso daria uma
Volúta, que ia amadurecendo, tornaram ainda mais aguda essa
nização. A guerra russo-japonesa, que se iniciou, então, e a re-
idéias oportunistas, contra sua obra de fracionamento e desorga-
cheviques, com Lênin à frente, contra os mencheviques e suas
pós do Congresso, desencadeou-se uma luta encarnizada dos bol-
foram substituídos pelos novos oportunistas, os mencheviques. De-
velhos oportunistas, os «economistas», desarticulados pelo Partido,
consolidou a vitória do marxismo sobre o «economismo». Mas os
A esse tempo celebrou-se o II Congresso do P. O. S. D. R., o qual
estes anos em que prosseguiu a ascensão revolucionária no país.
STÁLIN passou quase dois anos no cárcere e no desterro. Foram

- II -

«Sob a direção do camarada Stálin e Djaparidze, em dezembro
de 1904, estalou em Baku uma grande greve, que durou de 13 a 31
desse mês, terminando com a assinatura de um contrato coletivo
de trabalho entre os operários e os patrões da indústria petrolífera,
o primeiro contrato deste tipo que a história do movimento operá-
rio da Rússia registra.

A greve de Baku foi o começo do auge revolucionário na Trans-
caucásia.

A greve de Baku foi o sinal para as gloriosas ações de janeiro
e fevereiro em toda a Rússia». (Stálin) (L. Beria, Sobre as Questões
da História das Organizações Bolcheviques na Transcaucásia,
ed. russa).

Essa greve — diz o compêndio de História do P. C. (b) da
U. R. S. S. — foi em vésperas da grande tempestade revolucio-
nária, como o raio que precede a tormenta.

Stálin levava à prática, com perseverança, as diretrizes de Lê-
nin, desenvolvia e defendia as idéias bolcheviques ante as massas,
organizava a luta pelo III Congresso do Partido. Lênin mantinha
contacto estreito e constante com o Comitê Federal do Cáucaso.

Durante os anos da primeira revolução russa, Stálin achava-se
à frente de toda a luta ideológica e política dos bolcheviques do
Cáucaso contra os mencheviques, os social-revolucionários, os na-
cionalistas, os anarquistas. As publicações do Partido eram a arma
mais poderosa dos bolcheviques nessa luta. Stálin foi o organiza-
dor e o iniciador de quase todas as publicações bolcheviques do
Cáucaso, dando uma amplitude sem precedentes nas condições da
Rússia tsarista: a edição de livros, jornais, folhetos, e manifestos ile-
gais. Um empreendimento de notável audácia da Federação do
Cáucaso e um exemplo destacado da técnica clandestina bolchevi-
que foi a tipografia ilegal de Avlabar, que funcionou em Tiflis des-
de novembro de 1903 até abril de 1906. Essa tipografia publicou
os trabalhos de Lênin: A ditadura revolucionária democrática do
proletariado e dos camponeses. Aos camponeses pobres, os folhetos
de Stálin: Algumas palavras sobre as divergências do Partido. Dois
choques e outros; o programa e os estatutos do Partido; dezenas de
boletins, parte considerável dos quais foram escritos por Stálin. Essa
tipografia publicava os jornais Proletariats Brdsola (A Luta do Pro-
letariado); Proletariats Brdsola Partseli (A Folha da Luta do Pro-